

## Novo carro produzido na GM de Gravataí chega às lojas

SUV Sonic, totalmente concebido no RS, traz expectativa de retomada do mercado automotivo gaúcho p. 8



LÍVIA ARAUJO/ESPECIAL/JC

Com aporte de R\$ 50 milhões do poder público, obras de infraestrutura e qualificação turística buscam incrementar número de visitantes na região Caderno Empresas

## Celebração dos 400 anos das Missões quer impactar transformação turística da região

### MAPA ECONÔMICO DO RS

#### Neco Argenta detalha trajetória da 4ª distribuidora de combustíveis do Brasil

Gaúcho de Flores da Cunha, na Serra Gaúcha, empresário comanda um conglomerado que hoje conta com mais de mil postos de combustíveis por todo o Brasil, emprega 7 mil funcionários e faturou, somente ao longo de 2025, 24 bilhões. p. 10 e 11



GRUPO ARGENTA/DIVULGAÇÃO/JC

Empresário Neco Argenta comanda grupo que integra 14 empresas

### MINUTO VAREJO p. 5

#### Feira Brasileira do Varejo (FBV) projeta recorde de público e negócios

### GESTÃO MUNICIPAL p. 17

#### Justiça determina cassação de prefeita e vice de Cachoeirinha

### Indicadores

15 de maio de 2026



-0,61%

B3

**Volume: R\$ 32,199 bi**  
A aversão a risco global, diante da falta de solução para o conflito no Oriente Médio e da contradição de narrativas entre EUA e China, penalizou a B3 esta semana, que registrou desvalorização de quase 4%.

No mês	No ano	Em 12 meses
-5,36%	+10,03%	+27,24%

### Dólar

Comercial.....	5,0668/5,0678
Banco Central.....	5,0648/5,0654
Turismo.....	5,0469/5,2050

### Euro

Comercial.....	5,8880/5,8890
Banco Central.....	5,8883/5,8900
Turismo.....	5,8949/6,1460

### INDÚSTRIA

#### Grupo japonês adquire gaúcha Nutrire, de rações para pets

A companhia japonesa Unicharm concluiu a aquisição da Nutrire, fabricante de alimentos para cães e gatos, com sede em Garibaldi. O valor da negociação não foi divulgado pelas empresas, mas as articulações já ocorriam há cerca de um ano. A movimentação consolida a expansão do grupo asiático no segmento de nutrição animal no País. p. 7

### ENTREVISTA p. 18 e 19

#### Presidente da Famurs vê peso da reforma tributária sobre municípios



REGINALDO LEAL/DIVULGAÇÃO/JC

Ique Vedovato, prefeito de Imbé, aponta prejuízo ao Interior

## / EDITORIAL

# Os esforços para combater o abigeato no Rio Grande do Sul

O abigeato, que consiste no furto de animais de carga e abates, ainda preocupa os produtores rurais do Rio Grande do Sul e desafia a segurança pública. No ano passado, esse tipo de crime totalizou o desvio de 3.244 animais. Em abril deste ano, houve queda na comparação com o mesmo período de 2025, caindo de 268 ocorrências para 251, segundo os dados do Observatório Estadual da Segurança Pública divulgados pelo governo do Estado.

Iniciativas como a instalação de novas delegacias voltadas ao combate desse tipo de delito e os investimentos em tecnologia vêm contribuindo para a redução do abigeato nos últimos anos. A primeira Delegacia Especializada de Repressão aos Crimes Rurais e de Abigeato (Decrab) foi inaugurada em 2018, em Bagé, na região da Campanha. Entretanto, outros municípios onde a pecuária é importante atividade econômica e em áreas de fronteira, como Santana do Livramento, ainda carecem desse serviço.

Além do combate ao roubo de bovinos e ovinos e outros animais, a atuação dessas delegacias tem como foco os roubos e falsificações de sementes e insumos agrícolas, a pirataria e o comércio ilegal de produtos. Alegrete, Camaquã, Cruz Alta, Santo Ângelo e Santo Antônio da Patrulha também contam com uma

Decrab, e, em março deste ano, foi a vez da cidade de Rio Grande receber uma unidade.

A tecnologia também é aliada nas ações de enfrentamento ao abigeato. Uso de GPS, implementação de chips nos animais, drones, sistemas de vigilância e a digitalização dos registros da propriedade dos animais são algumas das ferramentas que ajudam na fiscalização.

O impacto do abigeato não fica restrito ao prejuízo financeiro sofrido pelos produtores rurais. Esse crime também coloca em risco a saúde pública, isso porque

as carnes abatidas de animais furtados não passam pelos processos de controle realizados por frigoríficos regularizados.

O combate ao abigeato exige um trabalho permanente e integrado entre forças de segurança, produtores rurais e poder

público. Embora os indicadores apontem redução nas ocorrências, a continuidade dos investimentos em inteligência, fiscalização e estrutura especializada segue sendo fundamental para proteger uma atividade estratégica para a economia gaúcha. Garantir mais segurança no campo significa não apenas reduzir prejuízos financeiros, mas também preservar a confiança dos produtores e assegurar a qualidade dos alimentos que chegam à mesa da população.

O impacto do abigeato não fica restrito ao prejuízo financeiro sofrido pelos produtores rurais

## / DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC\_RS | y JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio



O terceiro encontro do projeto Mapa Econômico do RS ocorreu no dia 12 de maio em Santana do Livramento, com a presença de lideranças políticas e empresariais da Fronteira Oeste, regiões Sul, Centro-Sul e Campanha. Aponte a câmera para o QR Code e confira.



Os torcedores de futebol já estão na contagem regressiva para a Copa do Mundo, que começa no dia 11 de junho. O Jornal do Comércio preparou uma série com 30 curiosidades da maior competição de futebol do planeta. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse a reportagem de Juliano Tatsch.

Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

## / FRASES E PERSONAGENS

“Livramento está se desenvolvendo bastante. Além da produção tradicional de carne, soja e grãos, o comércio está evoluindo com a ajuda dos free shops, tanto no Uruguai quanto aqui. Também tem produção de uvas, vinhos e nozes-pecã, então, a cidade está diversificando. Mas, como em todo o Brasil, a principal dificuldade ainda é a qualificação profissional. Isso é fundamental, porque é preciso ensinar as pessoas a trabalhar e se preparar melhor para o mercado.” **Paulo Rolim**, produtor rural.

“Vejo eventos como esse realizado pelo Jornal do Comércio como muito importantes para demonstrar como a economia está sendo praticada em Santana do Livramento.” **Ricardo Pereira**, gerente de vendas da Nicola Veículos.

“A região carece de uma infraestrutura que possa entregar um pouco mais de competitividade para aquilo que é produzido aqui e para que tenha mais investidores que busquem alocar recursos. Uma oportunidade que a gente consegue perceber é o turismo, em função de uma região de fronteira, que tem cultura e características próprias. Especificamente em Santana do Livramento, o turismo é algo que pode nos trazer oportunidades de desenvolvimento.” **Rafael Damasceno**, secretário de Desenvolvimento Econômico de Santana do Livramento, durante o evento Mapa Econômico do RS em Santana do Livramento.



# Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

**Diretor-Presidente**  
Giovanni Jarros Tumelero

**Editor-Chefe**  
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br  
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282  
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001  
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

**Conselho**

**Presidente:**  
Mércio Cláudio Tumelero

**Membros do Conselho:**  
Cristina Ribeiro Jarros  
Jenor Cardoso Jarros Neto  
Valéria Jarros Tumelero

**Fundado em 25/5/1933 por**  
Jenor C. Jarros  
Zaida Jayme Jarros

## / CENÁCULO/REFLEXÃO

## Uma mensagem por dia

Jamais diga: “Não sou capaz! Não posso! Não consigo!”. Em seu interior existe uma grande força que pode concretizar todos os desejos, desde que os propósitos sejam usados para o bem. Procure sempre ter presente este princípio: com a graça de Deus, você vai conseguir. E tudo dará certo. Aos poucos, perceberá que sua vida vai mudar para melhor.

### Meditação

Jesus afirmou que tudo é possível para quem tem fé.

### Confirmação

“Enfim, fortalecei-vos no Senhor, no poder de sua força, revesti-vos da armadura de Deus, para que possais resistir às ciladas do diabo” (Ef 6,10).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas



# Começo de Conversa

**Fernando Albrecht**

Mauro Belo Schneider, interino

## Uma árvore celebridade em Caçapava do Sul

Como dá a impressão de que a BR-290 termina nela, essa árvore é celebridade em Caçapava do Sul. Ela também é referência para quem viaja entre Santana do Livramento e Porto Alegre (em ambos os sentidos), por ser considerada o marco da metade do caminho. O trajeto é tão extenso que curiosidades como essa viram entretenimento ao longo do deslocamento.

DANI BARCELLOS/ESPECIAL/JC



### Crédito para investidores

Use suas aplicações para obter crédito e mantenha sua estratégia intacta.

- Fale com seu gerente ou abra sua conta.
- Ofertas ajustadas ao valor aplicado e à sua capacidade de pagamento
- Prazo de até 120 meses
- Taxas a partir de 0,29% a.m. + CDI \*Sujeito à análise de crédito

**Sicredi** | Sicredi Origens RS

## Tira-dúvidas sobre Imposto de Renda

O Sindiconta tirará dúvidas de contribuintes sobre o Imposto de Renda por meio da ação Educonta 2026. A atividade será no dia 23 de maio, das 9h às 15h, no Parque da Redenção, em Porto Alegre, ao lado do Monumento ao Expedicionário. O evento é totalmente gratuito e não precisa agendar.

## Cafés nas igrejas

Depois do sucesso do Café da Catedral, no Centro Histórico de Porto Alegre, surgem novos no mesmo estilo pela cidade. A reforma da Basílica das Dores prevê a instalação de uma operação gastronômica, assim como na igreja Santa Teresinha, no bairro Farroupilha.

## Coca-Cola concorrida

Com figurinhas do álbum da Copa do Mundo nas garrafas de Coca-Cola, alguns comerciantes relatam furtos dos rótulos, onde elas estão coladas. Imagens nas redes sociais mostram prateleiras com garrafas “desnudadas”.

## Seis curiosidades sobre Santana do Livramento

O Jornal do Comércio promoveu, na semana passada, mais uma edição do Mapa Econômico do Rio Grande do Sul. Dessa vez, a cidade que recebeu o evento foi Santana do Livramento, considerada a Capital Nacional da Ovelha, por ter o maior rebanho ovino do País. Confira algumas curiosidades da região.

### 1) Cerro de Palomas

Não tem como não enxergar o Cerro de Palomas da estrada, já que o monte exuberante fica às margens da BR-290, próximo a Santana do Livramento. No local, ocorrem trilhas e há uma tirolesa. Além disso, é estudado por paleontólogos por conta das rochas milenares.



### 3) Café batido

Um dos queridinhos nos hotéis de Santana do Livramento é o café batido, disponível nos bufês. Misturado à água ou ao leite, deixa a bebida bem cremosa e adocicada.

### 4) Gasolina mais cara

O preço da gasolina subiu em Santana do Livramento, e não desceu mais. O litro custa, em média, R\$ 7,00.

### 5) Mate sempre presente

Uma característica da Fronteira é a presença constante do mate. Pelas ruas e em eventos corporativos, são várias as pessoas que chegam com o kit de cuia e água a tiracolo. No evento do Mapa Econômico não foi diferente.

### 6) Compras nos free shops

Compras nos free shops estão sendo realizadas com dinheiro ou Pix. Já o uso de cartão é aceito apenas nas contas acima de US\$ 50,00. E é preciso apresentar carteira de identidade.

DANI BARCELLOS/ESPECIAL/JC

### 2) Praia das Areias Brancas

A praia das Areias Brancas também é um atrativo avistado da estrada para quem se aproxima de Santana do Livramento. Às margens do rio Santa Maria, no município de Rosário do Sul, tem 3 quilômetros de extensão apenas.



/ PALAVRA DO LEITOR

## Malha férrea

Com o encerramento da concessão ferroviária da Malha Sul se aproximando (fevereiro de 2027), o governo federal já articula a licitação para que uma nova empresa assuma a gestão desse ativo, hoje administrado pela companhia Rumo (Jornal do Comércio, edição de 29/04/2026). Primeiro, deixam tudo sucateado para depois querer investir. O dinheiro do contribuinte é desperdiçado, e o pior é que aceitamos tudo quietos. O povo precisa acordar. *(Geferson Souza)*



## Malha férrea II

A Rumo detém a concessão da malha férrea e a abandonou depois da enchente. Quem tem a concessão deveria arcar com os prejuízos. *(Gelson Aguiar Lucas Dos Santos)*

## Malha férrea III

Até os anos 1990, havia trem em Jaguarão, que ia para Pedro Osório, Rio Grande e Uruguai. Hoje, eles não só deixaram de existir como arrendaram toda a malha ferroviária. *(Adriana Jacques Affonso)*

## Resiliência do RS

O engenheiro Carlos Eduardo Tucci, professor emérito da Ufrgs, onde foi docente do Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH), vê o Rio Grande do Sul mais resiliente, mas aponta para mudanças necessárias (JC, 10/05/2026). Gostaria de saber onde estão as iniciativas de governança no Estado. Só obras de engenharia não dão conta. *(Sérgio Cardoso)*

## Trânsito

O tráfego de Porto Alegre está afogado e, como solução, sugerimos que só seja possível estacionar em um lado das ruas e que todos carros de uso individual devam ser chipados e só possam rodar na cidade após 3 quilômetros. Como fazer: sai da garagem e aciona o site de controle da prefeitura, dando o endereço final, similar ao Uber. *(Jose Valdai de Souza, médico, por e-mail)*

## Maratona

A Maratona Internacional de Porto Alegre vem se consolidando como um dos maiores motores de movimentação turística e econômica da Capital (JC, 10/05/2026). O evento quer ser referência, mas peca nos detalhes extremamente importantes. Até agora, não divulgaram os pontos de hidratação, sendo uma informação extremamente necessária para montar a estratégia de gel de carboidrato. *(André Bezuti Marcelino)*

## Live de vendas

O Shopping Total, dominado por micro e pequenos lojistas, montou um estúdio para realização de lives de vendas de produtos (JC, 10/05/2026). O Shopping Total está sendo pioneiro no Sul. Acredito que, em breve, outros shoppings também farão lives. *(Bernardo Andrade)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

# A essencialidade dos Tribunais de Contas

Conselheiro Iradir Pietroski

A promulgação da Emenda Constitucional nº 139/2026 representa um marco no aprimoramento institucional do Estado brasileiro. Ao reconhecer os tribunais de contas como órgãos permanentes e essenciais ao controle externo, a Constituição afirma que a fiscalização dos recursos públicos é condição indispensável para a legitimidade da ação estatal.

O reconhecimento resulta de um processo histórico de amadurecimento institucional. Os tribunais ampliaram sua atuação para além da verificação formal, assumindo papel estratégico na indução de políticas públicas mais eficientes, na prevenção de riscos e na qualificação da gestão. Em um cenário de crescente complexidade fiscal e social, o controle externo é elemento estruturante da boa governança.

Mais do que uma proteção institucional, é uma salvaguarda da sociedade. O controle externo é um mecanismo de proteção coletiva pois atua sobre o ciclo completo da política pública, do planejamento à avaliação de resultados, contribuindo para que decisões sejam tomadas com base em critérios técnicos, evidências e responsabilidade fiscal.

Essa perspectiva exige compreender que a evolução do controle externo aponta para uma atuação cada vez mais preventiva e orientadora. Identificar fragilidades antes que se convertam em irregularidades, auxiliar gestores na interpretação normativa, avaliar políticas públicas em curso e disponibili-

zar informações qualificadas à sociedade ampliam o impacto institucional dos tribunais de contas.

No federalismo brasileiro, essa função ganha ainda mais relevância. Diante das diferentes capacidades administrativas e restrições fiscais de estados e municípios, os tribunais de contas atuam para promover equilíbrio, disseminar padrões de governança e reduzir desigualdades na qualidade da gestão pública.

A essencialidade constitucional está ligada à geração de valor público. Aproximar o controle externo da sociedade e tornar suas ações compreensíveis amplia o impacto, fortalece a cidadania e o controle social.

É nesse compromisso que reside, em última análise, a verdadeira essencialidade dos tribunais de contas. No âmbito do Tribunal de Contas do Rio Grande do Sul, essa diretriz se traduz na atuação integrada entre fiscalização, orientação e comunicação pública, com foco em resultados concretos para a sociedade.

*Presidente do Tribunal de Contas do Estado (TCE) do Rio Grande do Sul*

O reconhecimento resulta de um processo histórico de amadurecimento institucional

# 100 dias de entregas na zeladoria urbana

Rafael Fleck

Em 30 de abril completei 100 dias à frente da Secretaria de Serviços Urbanos. A prioridade foi implantar uma gestão aberta, transparente e próxima das comunidades. Ampliamos o diálogo com conselheiros do Orçamento Participativo, lideranças locais, subprefeituras e prefeitos de praça. Criamos reuniões semanais de diretorias, com metas e cobrança de resultados.

Prosseguem as revitalizações, como as das estradas Cristiano Kraemer e Ponta Grossa

Como vereador licenciado, mantive relação estreita com a Câmara Municipal. Em março, apresentei relatório dos pedidos encaminhados, com serviços executados, previstos e negativos técnicas ou orçamentárias.

Responsável pela conservação de vias, manutenção de parques e praças, iluminação pública e podas, entre as principais entregas estão 100 praças requalificadas em diferentes regiões. A meta é chegar a 350 espaços recuperados neste ano.

Destaco a requalificação do Parque Knijnik, na Zona Sul, e da Redenção, com melhorias na iluminação, passeio junto ao Mercado Bom Fim,

podas, limpeza do espelho d'água e paisagismo.

Na malha viária, avançamos com o sistema Gipav, que usa inteligência artificial e georreferenciamento para agilizar tapa-buracos e revitalizações. Executamos melhorias em vias da Zona Sul, como João Salomoni, Edgar Pires de Castro e Estrada da Serraria.

Entregamos a ponte dos Cafunchos, na divisa Porto Alegre/Viamão, e avançamos em obras junto à comunidade dos Gaudérios e no Beco da Paixão. E prosseguem as revitalizações, como as das estradas Cristiano Kraemer e Ponta Grossa.

Na iluminação pública, refizemos redes furçadas na Redenção e Túnel da Conceição. Com base em vistorias, parques receberam atendimento da IPSul, responsável pela PPP da Capital.

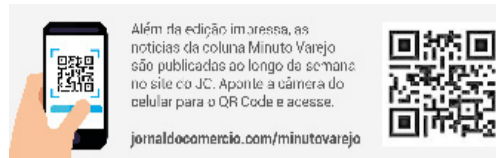
Nas podas urbanas, reorganizamos equipes e implementamos poda prévia em grandes corredores, como a Av. Ipiranga. Ruas com muitos protocolos, como Angelo Crivelaro, no Jardim do Salso, também foram incluídas, além da manutenção das urgências.

Esse é o resultado dos primeiros 100 dias. Seguimos empenhados em cumprir a missão dada pelo prefeito Sebastião Melo: que cada morador perceba que a cidade está sendo cuidada de verdade.

*Secretário Municipal de Serviços Urbanos de Porto Alegre*



**Patrícia Comunello**  
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br



# FBV terá soluções para aplicação imediata

Sebrae-RS e SindilojasPOA, líderes da feira, que começa na quarta-feira, querem bater recorde de público e negócios

PATRICIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

Maio é o mês mais quente no Brasil para o varejo. Quem é varejista de qualquer canto do País precisa colocar no destino Porto Alegre, de 20 a 22 de maio, quando a Feira Brasileira do Varejo (FBV) domina a pauta e aponta rumos para o setor. O videocast da coluna Minuto Varejo mergulha na edição de 2026, que promete ser a maior da história de 12 edições. No programa, o presidente da Fecomércio-RS, Luiz Carlos Bohn, que preside o Conselho Deliberativo do Sebrae-RS, e o presidente do SindilojasPOA, Arcione Piva, abordam o que faz da FBV um item essencial na agenda de quem comanda negócios. Para os dirigentes, o evento entrega o como fazer, com aplicações para serem rapidamente implementadas.

“Somos diferentes de outras feiras do mundo porque temos a preocupação de mostrar para nossos visitantes que somos práticos”, garante Piva. “O varejo físico vive muitas oportunidades, é o que vamos mostrar na FBV”, completa Bohn. A organização, que une pelo segundo ano consecutivo SindilojasPOA e Sebrae-RS, espera crescimento de 20% em público, superando 12 mil pessoas, e em negócios, que ultrapassaram R\$ 53 milhões em 2025 em contratos de venda.

## Minuto Varejo - O que esperar da edição de 2026?

**Arcione Piva** - Será a melhor de todas as edições já realizadas, porque em 2025 a gente já teve uma FBV histórica. A de 2026 será histórica de novo, com crescimento superior a 20% em relação à última, o que nos orgulha muito. E desde o ano passado, a gente tem a parceria do Sebrae Rio Grande do Sul na correalização da nossa Feira Brasileira do Varejo. Isso faz com que a gente tenha mais responsabilidade em trazer negócios para dentro do evento. Vamos tratar de assuntos muito variados dentro da programação. O mote especial deste ano é o Futuro do varejo é agora. São conexões, networking, produtos e serviços que estarão sendo expostos na Fiergs. Temos as rodadas de negócios, que são fantásticas. Em 2025, foram mais de R\$ 53 milhões de contratos gerados nesses encontros feitos em meio à FBV. A ideia esse



Piva (e) e Bohn destacam que a parceria com o Sebrae-RS projetou o evento no País e deu mais fôlego ao Estado como polo de inovações

ano é crescer mais de 50%. Vamos ter na edição uma novidade, que são as rodadas com creators, com influenciadores.

## MV - Quanto a parceria com o Sebrae proporcionou a escalada da feira?

**Luiz Carlos Bohn** - Sem dúvida, porque trouxe a expertise da entidade do Rio Grande do Sul, que agora será polo nacional do sistema. Já éramos na indústria com a Mercopar, em Caxias do Sul. O Estado vem mostrando suas virtudes, que faz com que empresas como a Scala queiram montar aqui um mega data center, com tecnologia avançada. Temos a temperatura média mais baixa do País, o que reduz a necessidade de energia para resfriamento dos equipamentos. Nós inventamos no passado as CDLs, que eram os clubes lojistas, hoje as câmaras de dirigentes. Podemos, sim, fazer a diferença.

## MV - Como a inovação vai pautar a edição?

**Piva** - Vai estar presente, mas sem esquecermos das pessoas. Estamos orientando os palestrantes que, ao falarem de inovação, sempre tragam a valorização do ser humano, que é a parte mais importante da cadeia. É peça decisiva. A tecnologia tem

que servir como meio para nos ajudar nas tarefas mais burocráticas e repetitivas.

**Bohn** - Esse detalhe é importante quando usamos a expressão “barriga no balcão”, que representa quem está ali na loja esperando alguém entrar. Isso avançou, e um bom vendedor conhece seus clientes na loja, propaga o produto pela internet e pelas redes sociais. Tem muito serviço agregado aí. Falaram que a loja ia ser morta pelo e-commerce, mas nunca esteve tão viva. Falaram na NRF, feira em Nova York, que 80% das pessoas comprariam tudo pelo online, mas hoje isso é menos de 20%. Em resumo, o ponto físico tem muita oportunidade. Mas tem de aproveitar a hora que o cliente está na loja para olhar o teu produto.

## MV - E as lojas estão sabendo aproveitar?

**Piva** - Tem lojas preparadas para isso e outras não, mas o varejo tem evoluído de maneira muito significativa nos últimos anos na geração de experiência para o consumidor. Sobre isso, vamos falar muito na FBV, que vai trazer conhecimento, informação e networking, que é fundamental para o empreendedor. As empresas estão cada vez mais

## Feira Brasileira do Varejo

📅 20, 21 e 22 de maio

📍 Centro de Eventos da Fiergs, em Porto Alegre

**Ingressos:** R\$ 399,00 diário e R\$ 899,00 para três dias (feira e congresso)

**Inscrições:** feirabrasileiradovarejo.com.br

**Atrações:** Loja Tendência (aplicações de inovações e uso de tecnologias), rodadas de negócios (compradores e vendedores) e palcos Negócios, MKT e Vendas, Mão na Massa e Pequenos Gigantes.

especializadas. Esse é o desafio do varejo: como dar conta do nicho de cada um.

## MV - Quanto a FBV vai ajudar lojistas sobre como assimilar a inteligência artificial (IA)?

**Bohn** - A tecnologia não tem volta. Quem deixar para amanhã, não vai ter amanhã, porque vai estar fora do mercado. Então, empreendedor: faça o que puder fazer hoje, com as condições que tem hoje. É a hora de entrar na

tecnologia. A FBV vai mostrar muito dessas possibilidades de como fazer.

**Piva** - A Feira Brasileira do Varejo tem por objetivo, por princípio, trazer pessoas que possam mostrar, na prática, como fazer as coisas. É o como, a ferramenta para fazer. Um dos nossos palcos é o Mão na Massa. Vamos ter ainda a Loja Tendência, montada pelo Sebrae em espaço de 126 metros quadrados. As pessoas vão se surpreender, pois a loja está linda. O ponto vai mostrar exatamente a experiência do consumidor junto com o como fazer. Nossa pretensão é de sermos diferentes e somos diferentes dos principais eventos de varejo do mundo, exatamente por isso: porque a gente tem essa preocupação, esse cuidado, de mostrar para quem nos visita nos três dias, as possibilidades práticas, para que depois os varejistas saiam utilizando a ferramenta, o produto ou a dica já no dia seguinte ou na mesma hora. O empreendedor pode ligar para o seu gerente, o seu funcionário, e orientar: “Implanta isso (que vi na FBV) que vai dar bom”.



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e assista ao videocast completo



## Coluna de quinta

Cobertura completa da FBV, com programação, exposição de marcas e rodadas de negócios.



# Opinião Econômica

**Bráulio Borges**

Doutorando em economia da FGV EESP, mestre em economia na FEA-USP, é diretor da LCA Consultores e pesquisador-associado do FGV Ibre

banrisul

## Economia ainda pesa na avaliação do governo?

Voto econômico parece estar perdendo importância para a agenda de costumes

Os economistas Laura Carvalho e Guilherme Klein publicaram um artigo bem interessante neste jornal na semana passada, tentando responder basicamente à seguinte pergunta: por que a avaliação do atual governo, Lula 3, é apenas mediana, a despeito do quadro econômico e social amplamente favorável?

Antes de tentar dialogar com o artigo deles, vale trazer alguns números: a chamada “taxa de infelicidade” (somatório da taxa de desemprego e da taxa de inflação) atingiu, nos últimos meses, os menores níveis desde o Plano Real; o percentual da população vivendo na extrema pobreza é o menor em mais de três décadas (4,8% em 2024, metade do nível pré-pandemia e muito abaixo dos

25% nos anos 1990); o número de mortes violentas vem recuando desde 2018 (a despeito de ainda se situar em nível elevado).

Apesar disso, atualmente, Lula é aprovado por pouco menos de 50% da população. No fim de seu segundo mandato, em dezembro de 2010, ele era aprovado por cerca de 80%. O que explicaria essa aparente dissonância entre economia e popularidade?

Laura e Guilherme elencam diversos elementos, para além daqueles que estão mais “na moda” (endividamento elevado e níveis de preços de produtos mais essenciais pressionados). Eles sugerem que outros fatores, como a comparação dos eleitores com a ascensão gerada pelo “milagrinho” dos dois primeiros

mandatos de Lula e um novo padrão de aspiração de consumo, globalizado e moldado por redes sociais, devem ser considerados.

Algo que eles não citaram no artigo é que, ao fim de 2010, a economia estava em um quadro insustentável, uma “bolha” mesmo. Minhas estimativas de hiato do produto a diferença entre o PIB efetivo e o potencial apontam para uma economia extremamente superaquecida em 2010, com um hiato positivo em quatro pontos percentuais (hoje ele está ligeiramente acima de zero).

Do mesmo modo, a taxa de câmbio estava extremamente valorizada algo que impulsiona a popularidade, por diversos canais. A preços de hoje, a taxa de câmbio média em 2010 foi de

R\$ 3,50/US\$, vinda de quase R\$ 7/US\$ na média de 2002/2003. Além de ter se valorizado em quase 50% ao longo dos dois mandatos iniciais de Lula, ela se situou muito abaixo do câmbio de equilíbrio brasileiro, de R\$ 5/US\$, entre o fim de 2005 e 2010/11, impulsionando a popularidade, mas gerando forte deterioração das contas externas e desindustrialização.

O próprio noticiário alimentava aquela bolha, com a descoberta do pré-sal em 2006/07, assim como a escolha do Brasil para sediar a Copa-2014 e as Olimpíadas-2016. Portanto, a avaliação de 80% atingida por Lula naquele momento era artificialmente inflada.

Contudo, há um outro fator

que eles não mencionaram, que não exclui os demais, que parece ter ganhado muita importância ao longo da última década. Trata-se daquilo que muitas vezes tem sido chamado de “guerra cultural”. Ao ser aprovado por 80% da população em 2010, Lula tinha apoio não somente da população mais à esquerda e ao centro mas também de uma parte relevante daqueles mais à direita.

Hoje, quando se observam as pesquisas de rejeição, o teto de aprovação de Lula parece ser de uns 50% ou 55%, já que uma parcela da população, de uns 40%, sempre vai achar o governo dele insatisfatório ou ruim. Isso também vale para Bolsonaro, com percentuais semelhantes. Dito de outra forma: o chamado “voto econômico”, embora ainda seja bem relevante, parece estar perdendo peso nas decisões dos eleitores para a chamada “agenda de costumes”.

**banriway** A vida financeira do seu filho começa aqui.

A nova conta para crianças e adolescentes do Banrisul.

Para eles terem **mais autonomia e segurança.**

**banrisul**

[www.banrisul.com.br/banriway](http://www.banrisul.com.br/banriway)

## Pequenas empresas têm vantagem no uso da IA, avalia executiva

/ MINUTO VAREJO

Patrícia Comunello

patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Mesmo não sendo tema novo, a Inteligência Artificial (IA) ainda causa medo ou dúvidas, além de expor dificuldades das empresas em aproveitar o recurso para melhorar o negócio. Esse quadro foi descrito pela vice-presidente sênior para América Latina da ThoughtWorks (TW), gigante de tecnologia para gestão de processos, Juliana Velozo, trazendo, por outro lado, um alento a pequenos e médios negócios: “Pequenas e médias têm a vantagem de não ter de lidar com grandes legados e complexidades e estruturas de decisão e riscos das grandes”, observou Juliana.

“O custo da tecnologia caiu, e o pequeno e médio têm ainda o processo de decisão mais rápido e podem testar mais”, elencou a VP da TW, que abordou, em evento da Semana S, na Fecomércio-RS, na sexta-feira, um dos tópicos mais

em alta da tecnologia: os agentes de IA. O presidente da federação, Luiz Carlos Bohn, reforçou a tese da palestrante: “O empreendedor pequeno não tem a burocracia e a hierarquia do grande na hora de tomar decisões. Adorei o que ela disse e reforço: mesmo com o digital, o cliente continua no centro, e a loja física tem a vantagem de chegar nele.”

Juliana criticou a forma como a tecnologia também vem sendo inserida no contexto dos negócios: “Tem muito de discurso bonito e apocalíptico, o que gera muita ansiedade”. Para desmistificar o recurso dos agentes de IA, ela disparou: “A IA agêntica é a IA que age”, definiu singelamente, mas para sinalizar riscos que algumas ações podem gerar, como erros no atendimento de clientes, orientações sobre estoque, entre outros comandos. A executiva da TW orientou sobre integrações de sistemas e de dados. Em empresas menores, há menor complexidade, por isso pode ser uma vantagem frente a es-



Juliana Velozo mostrou aplicações práticas da tecnologia e ativou a plateia do evento a testar inovações

truturas maiores e que lidam com legados mais antigos. O uso não pode mais ser adiado ‘o recado recorrente sobre a IA, mas Juliana retoma o ponto de simplicidade, que também vira divisor da fronteira do que pode ser a complexidade de respostas e execução, parte decisiva e que, para a palestrante, envol-

ve muito da capacidade humana de tomar decisões. Além disso, ela alertou para a cultura dos empreendimentos e quanto o líder, que comanda as áreas, está entendendo e percebendo as oportunidades. “A pergunta começa como uma conversa. Qual é a dor, qual é o problema que a empresa quer resolver”,

exemplifica a executiva, com passagem também pela Salesforce. Os agentes de IA, tema da conferência da VP da TW, viraram a onda do momento. “Muitos agentes operam como se fossem funcionários, mas não conversam”, ilustrou ela, o que pode ser mais fonte de problemas que de soluções.

PATRICIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

# Grupo japonês Unicharm compra a gaúcha Nutrire

Valor da negociação ainda não foi divulgado, mas articulações entre as partes se estendem há cerca de 12 meses

/ INDÚSTRIA

Jamil Aiquel  
jamil@jcrs.com.br

A gigante japonesa Unicharm, mundialmente conhecida por fabricar produtos de higiene e as fraldas MamyPoko, concluiu a aquisição da Nutrire, fabricante gaúcha de alimentos para cães e gatos. O valor da venda ainda não foi divulgado pelas empresas, mas as negociações que culminaram na transação já ocorriam há cerca de um ano. A movimentação consolida a expansão do grupo asiático no segmento de nutrição animal dentro do País.

Nascida a partir de um projeto no final de 2001 em Garibaldi, na Serra Gaúcha, a Nutrire começou a produzir no final de 2002 e se tornou um nome de peso não só no Brasil, mas no exterior. Hoje, com uma produção diária de aproximadamente 83 mil pacotes, a empresa destina metade de todo o seu volume para exportação, alcançando 52 países em quatro continentes, sendo a Colômbia o seu maior parceiro. Para dar conta da demanda e

abastecer as regiões Norte, Nordeste e Sudeste, a Nutrire também conta com uma segunda unidade fabril em Poços de Caldas (MG), inaugurada em 2016, enquanto a centralização e as exportações seguem concentradas no Rio Grande do Sul.

Para a Unicharm, que opera no mercado nacional desde 2014, a compra tem o objetivo claro de abocanhar uma fatia maior do lucrativo setor de animais de estimação. O Brasil se consolida atualmente como o terceiro maior mercado pet mundial. Apenas ao longo do ano de 2024, o setor movimentou cerca de R\$ 77,96 bilhões no país, dos quais expressivos R\$ 41,4 bilhões vieram diretamente do segmento de pet food, mercado onde a Nutrire é especialista.

Apesar da venda, a estrutura interna da empresa não sofrerá grandes reviravoltas no curto prazo e os cerca de 400 funcionários devem ser mantidos. Gerson Luiz Simonaggio, diretor presidente da Nutrire, explicou que a aquisição “é parte do nosso planejamento estratégico, que é internacionalizar a nossa empresa”.



TÂNIA MEINERZ/JC

Fundada em Garibaldi, na Serra Gaúcha, Nutrire deu início à produção de rações para pets em 2002

Segundo o executivo, as negociações com a companhia japonesa, que buscava expandir seus negócios na América Latina, duraram mais de um ano. “Houve muita sincronia entre as partes e acabamos fechando a negociação”, afirmou Simonaggio.

O executivo também garantiu a estabilidade da operação local.

“Tanto eu como a equipe permanecemos na empresa. E a pretensão nossa é justamente estar junto com eles, aproveitar tecnologia, automação, novos produtos para poder atender as demandas do mercado”, ressaltou Simonaggio.

Representando o lado comprador, através do comunicado oficial, Ricardo Maciel, diretor presidente

da Unicharm do Brasil, celebrou a aquisição e o fortalecimento estratégico gerado pela parceria. “Essa nova fase representa a união de duas grandes histórias, construídas com confiança, visão de longo prazo e uma trajetória de muito sucesso. Empresas que compartilham propósito, valores e a mesma ambição de crescer e evoluir continuamente”.

## Banrisul lança promoção que isenta anuidade do cartão de crédito por cinco anos

Com o objetivo de ampliar a competitividade de seu portfólio de meios de pagamento, o Banrisul anunciou o lançamento da campanha “Seu Cartão Sem Anuidade”. A ação comercial garante isenção total da anuidade por cinco anos para clientes pessoa física que contratarem cartões de crédito da instituição entre os dias 1º de abril e 31 de julho de 2026.

Podem participar da promoção clientes pessoa física, correntistas atuais ou novos,

que não possuam nenhum cartão de crédito Banrisul ativo em 31 de março de 2026. A iniciativa é válida para novos cartões de crédito Banrisul Mastercard nas categorias Gold, Platinum e Black.

Para garantir a isenção da anuidade pelo período de cinco anos, o cliente deverá atingir um valor mínimo de gastos, acumulados em até 90 dias a partir da data de emissão do cartão, de acordo com a modalidade escolhida.

No cálculo do valor mínimo, são consideradas com-

Conteúdo produzido pelo Núcleo-i para Banrisul  
Conteúdo multimídia patrocinado

Até 5 anos de anuidade grátis no seu primeiro Cartão Banrisul.

Campanha é válida para novos clientes e contempla cartões nas categorias Gold, Platinum e Black

pras à vista e parceladas realizadas com o cartão. Após o cumprimento das condições, a isenção é aplicada automaticamente, sem necessidade de

solicitação por parte do cliente, e permanece válida pelo período total de cinco anos.

O regulamento completo da promoção está dispo-

nível em [www.banrisul.com.br/bob/site/link/cartoes-credito.html](http://www.banrisul.com.br/bob/site/link/cartoes-credito.html). A aquisição do cartão está sujeita à análise de crédito.

# economia



## Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

### O novo carro Chevrolet

Braço Chevrolet do Grupo Sinosserra, a Sinoscar mobiliza suas unidades em oito cidades gaúchas nesta quarta-feira (20) para a apresentação do novo Chevrolet Sonic, principal lançamento da marca norte-americana no Brasil no ano. A iniciativa ocorre a partir das 18h, de forma simultânea, nas cidades de Canela, Canoas, Gravataí, Montenegro, Novo Hamburgo, São Leopoldo, Sapiranga e Porto Alegre. Produzido em Gravataí, o modelo chega ao mercado para movimentar aquele que é considerado o maior segmento, o de SUVs e crossovers compactos.

### Uma Família Italiana

Os restaurantes Casa Veneza e Casa Nápoles, do Grupo Família Facin, que estão localizados no Cais Embarcadero, em Porto Alegre, oferecem opções para happy hours, eventos corporativos e confraternizações, mediante reserva. Com estrutura completa e foco na culinária italiana, os espaços acompanham o movimento de valorização da orla do Guaíba e registram crescimento de 15% na demanda em relação ao mesmo período do ano passado. O casal Rodrigo e Nicole Facin, estão à frente dos empreendimentos.

### A megaloja em Taquara

A Havan inaugura no dia 30 de maio sua nova megaloja em Taquara, localizada na rodovia RS-115. A unidade terá 11 mil metros quadrados, estacionamento gratuito, praça de alimentação e mais de 350 mil produtos. Além disso, terá quatro salas de cinema dentro da loja, cada uma com capacidade para 135 pessoas. A operação do complexo cinematográfico será do Cine Gracher, que já mantém anos de parceria com a varejista.

### O fórum da defesa civil

Em encontro na 5ª Multifeira de Esteio, do Parque Estadual de Exposições Assis Brasil, o Fórum da Defesa Civil da Granpal reuniu gestores públicos para a discussão dos próximos passos para a área da Região Metropolitana. Vanderlei Marcos, coordenador do Fórum, garante que o objetivo da próxima reunião é responder aos anseios das populações das nossas cidades, reunindo informações e buscando fortalecimento.

### Vibra Foods na Apas Show

Uma das maiores produtoras de proteína de frango do país, a gaúcha Vibra Foods estará na Apas Show 2026, em São Paulo, de 18 a 21 de maio. Na feira, a empresa se reunirá com players do varejo nacional e forte atuação no estado paulista, buscando ampliar a presença da marca Nat no mercado. Em seu estande, a Vibra Foods oferecerá uma experiência imersiva ao público, reforçando os atributos dos produtos Nat como praticidade e saudabilidade.

### Farmácias têm 420 vagas

A Clamed, das farmácias Drogaria Catarinense e Preço Popular, 7º varejo farmacêutico do país, está com oportunidades abertas em diferentes regiões de atuação da companhia. As vagas somam 420 oportunidades, sendo 79% no estado de Santa Catarina, 14% no Paraná, 6% no Rio Grande do Sul e 1% no Mato Grosso do Sul. Elas contemplam oportunidades para lojas, centro de distribuição e matriz, incluindo posições operacionais, técnicas, administrativas e de liderança.

### O primeiro trimestre da JBS

JBS reportou uma receita líquida de US\$ 21,6 bilhões no primeiro trimestre de 2026, um aumento de 11% em comparação ao mesmo período de 2025. O lucro líquido totalizou US\$ 221 milhões de janeiro a março deste ano. Os principais motores por trás desse desempenho foram as operações da JBS Brasil, apoiadas por uma forte demanda global, e o desempenho consistente da Seara nos mercados interno e externo. No RS, a JBS possui operação em 22 cidades entre fábricas, centros de distribuição e granjas das unidades de negócios Seara, Excelsior e JBS Couros.

# GM lança novo carro fabricado em Gravataí

Produzido em dois turnos, modelo mobiliza cerca de 5 mil trabalhadores

/ INDÚSTRIA AUTOMOTIVA

Gabriel Margonar  
gabrielm@jcrs.com.br

O Chevrolet Sonic, carro produzido exclusivamente no Rio Grande do Sul, finalmente saiu do papel e começou a chegar às concessionárias brasileiras neste mês, marcando um novo capítulo para a fábrica da General Motors (GM) em Gravataí. Depois de um 2025 marcado por períodos de layoff, paralisações e incertezas sobre o ritmo da produção, o novo SUV cupê passa a simbolizar, agora, uma retomada da expectativa dentro da indústria automotiva gaúcha.

O modelo começou a ser entregue às revendas no último dia 7 de maio e ganhou exposição nacional nesta semana. Nesta quarta-feira, a marca promove o chamado "Sonic Day", ação simultânea em praticamente todas as concessionárias Chevrolet do País para apresentar oficialmente o veículo ao público. A estratégia reforça a aposta da montadora em um segmento que hoje concentra uma das maiores disputas do mercado automotivo brasileiro, com a expansão de SUVs compactos e médios.

Produzido em Gravataí em dois turnos diários desde o final do ano passado, o Sonic nasce cercado por um peso simbólico importante para trabalhadores, fornecedores e para o próprio município. O veículo é visto como a principal aposta recente da GM para recuperar competitividade em um mercado cada vez mais pressionado pela entrada de montadoras chinesas e pela transformação tecnológica do setor.

"Para nós, trabalhadores, a esperança é muito grande. Tem muita gente entrando na fábrica e todo mundo quer que esse carro venda", afirma o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Gravataí (Sinmgra), Valcir Ascari.

Segundo ele, o ambiente hoje é completamente diferente do registrado há poucos meses, quando a planta atravessava sucessivos períodos de suspensão de contratos. "O otimismo no chão de fábrica é muito grande", resume.



DANI BARCELLOS/ESPECIAL/JC

GM Chevrolet Sonic reacende expectativa no setor automotivo gaúcho

Atualmente, o complexo automotivo reúne cerca de 5 mil trabalhadores entre GM e empresas sistematizadas. A expectativa do sindicato é de que, caso o Sonic tenha boa aceitação comercial, exista possibilidade futura de ampliação da operação.

"Hoje estamos em dois turnos e existe expectativa de buscar um terceiro", diz Ascari. Embora ainda não haja confirmação oficial sobre novas contratações, a avaliação interna é de que uma expansão desse porte poderia representar centenas de novos empregos diretos e indiretos.

Mas a importância do lançamento vai além da linha de montagem. Em Gravataí, a GM representa praticamente metade da arrecadação vinculada à atividade industrial do município. Por isso, a chegada do novo modelo é acompanhada de perto também pelo poder público.

Segundo o secretário municipal da Fazenda, Planejamento e Orçamento da cidade, Laone Pinedo, o Sonic surge como tentativa de recolocar a montadora em posição de maior protagonismo dentro do mercado brasileiro. "O Onix foi durante muitos anos o carro mais vendido do País, mas perdeu espaço recentemente. A expectativa é que o Sonic ajude a recuperar parte desse mercado", afirma.

O novo SUV ocupa uma faixa intermediária entre o Onix e o Tracker e chega com valor agregado mais elevado. A expectativa é de preços entre R\$ 120 mil e R\$ 140 mil, quase o dobro das versões de entrada do hatch compacto produzido na

mesma planta gaúcha.

Para a prefeitura, isso pode representar impactos importantes sobre a economia local. A projeção inicial do município é de um incremento mensal entre R\$ 10 milhões e R\$ 15 milhões apenas em ISSQN ligado às sistematizadas que prestam serviços para a montadora. Já os efeitos sobre o ICMS devem aparecer mais adiante, refletindo o faturamento da produção atual.

"Existe uma expectativa muito forte porque o Sonic entra justamente em um segmento que hoje é um dos mais aquecidos do mercado. Além disso, é um veículo de maior valor agregado, o que também movimenta a economia da cidade", afirma Pinedo.

Com design inspirado em modelos maiores da montadora, como o Equinox EV, o Sonic aposta em linhas mais esportivas, perfil urbano e forte carga tecnológica para disputar "consumidores mais jovens e conectados".

O modelo estreia ainda uma nova geração do sistema Chevrolet Intelligent Driving, pacote de assistências de condução que inclui frenagem automática de emergência, manutenção em faixa, alerta de ponto cego e conectividade ampliada via OnStar.

A GM afirma ter investido cerca de R\$ 1 bilhão no desenvolvimento do projeto, incluindo engenharia, modernização da fábrica e capacitação de equipes. O veículo foi concebido inteiramente na fábrica de Gravataí em parceria com centros globais de design e tecnologia da companhia.

**Assinaturas**

Mensal	R\$	109,90
Trimestral à vista	R\$	269,73
1+2	R\$	99,90
Total Parcelado	R\$	299,70
Semestral à vista	R\$	528,66
1+5	R\$	97,90
Total Parcelado	R\$	587,40
Anual à vista	R\$	997,92
1+11	R\$	92,40
Total Parcelado	R\$	1.108,80

Desconto de 10% para pagamento à vista

**Formas de Pagamento:**  
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)  
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix  
Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em: [www.jornaldocomercio.com/assine](http://www.jornaldocomercio.com/assine)

**Departamento Comercial**

**Atendimento às agências e anunciantes**

Telefone (51) 3213.1333

[agencias@jornaldocomercio.com.br](mailto:agencias@jornaldocomercio.com.br)

**Operações comerciais**

Tel: (51) 3213.1355

[anuncios@jornaldocomercio.com.br](mailto:anuncios@jornaldocomercio.com.br)

**Publicidade legal**

Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338

[comercial@jornaldocomercio.com.br](mailto:comercial@jornaldocomercio.com.br)

**Redação**

**Telefones e e-mails**

(51) 3213.1362

**Editoria de Economia**

(51) 3213.1369

[economia@jornaldocomercio.com.br](mailto:economia@jornaldocomercio.com.br)

**Editoria de Geral**

(51) 3213.1372

[geral@jornaldocomercio.com.br](mailto:geral@jornaldocomercio.com.br)

**Editoria de Política**

(51) 3213.1374

[politica@jornaldocomercio.com.br](mailto:politica@jornaldocomercio.com.br)

**Editoria de Cultura**

(51) 3213.1376

[cultura@jornaldocomercio.com.br](mailto:cultura@jornaldocomercio.com.br)

**Administrativo e Financeiro**

Telefone (51) 3213.1381

[financeiro@jornaldocomercio.com.br](mailto:financeiro@jornaldocomercio.com.br)

[rh@jornaldocomercio.com.br](mailto:rh@jornaldocomercio.com.br)

[suprimentos@jornaldocomercio.com.br](mailto:suprimentos@jornaldocomercio.com.br)

**Henderson Comunicação**

Brasília - DF

QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II

71060-636

Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989

[marciaglobal@terra.com.br](mailto:marciaglobal@terra.com.br)

# Invest RS aponta impacto positivo da participação na Brazilian Week

Missão em Nova York incluiu agendas para apresentar projetos estruturados no Rio Grande do Sul

**/ INVESTIMENTOS**

Gabrieli Silva

[gabrielis@jcrs.com.br](mailto:gabrielis@jcrs.com.br)

Após uma semana de agendas com bancos, fundos de investimento e empresas de tecnologia em Nova York, a Invest RS avalia como positiva a participação do Rio Grande do Sul na edição de 2026 da Brazilian Week. A missão teve como foco apresentar projetos estruturados e ampliar a interlocução do Estado com investidores internacionais, especialmente nas áreas de infraestrutura, inovação e transição energética.

A agência levou aos Estados Unidos um portfólio de R\$ 68,6 bilhões em oportunidades de investimento, distribuídos em projetos ligados à transição energética, inovação e turismo. A primeira reunião da comitiva ocorreu na sede da BlackRock, maior gestora de ativos privados do mundo, e a programação incluiu ainda encontros com JP Morgan, Goldman Sachs e Bank of America.

Segundo o presidente da Invest RS, Rafael Prikladnicki, o principal resultado da missão foi a receptividade dos investidores à estratégia apresentada pelo Estado. “O que mais chamou a atenção foi a organiza-

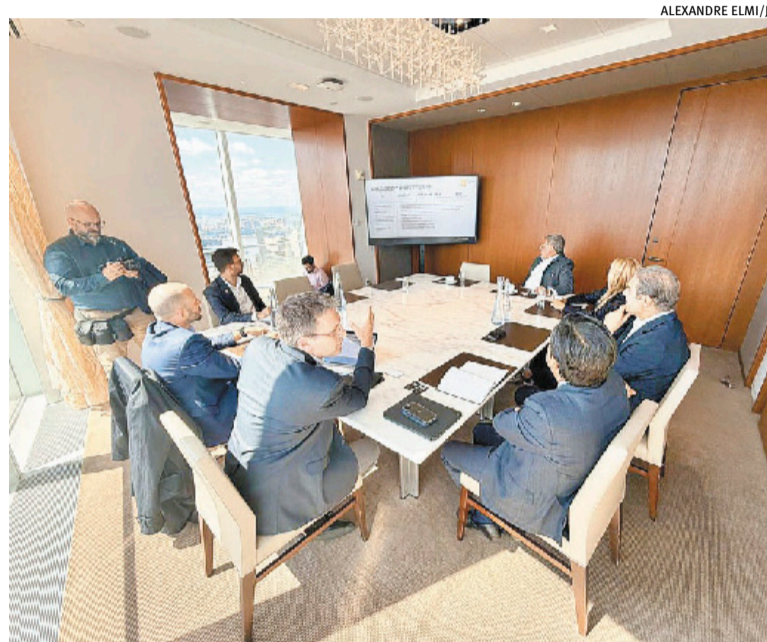
ção e a estruturação das informações. Levamos projetos concretos, estruturados, prontos para investimento, especialmente em PPPs e infraestrutura”, afirmou.

De acordo com Prikladnicki, a agência buscou apresentar não apenas oportunidades isoladas, mas uma estratégia integrada de desenvolvimento econômico. Entre os movimentos anunciados durante a semana está o lançamento do primeiro passo de um fundo estratégico voltado a preparar o Estado para os impactos da reforma tributária.

A proposta parte da avaliação de que, com a redução do peso dos incentivos fiscais na disputa entre estados, será necessário ampliar mecanismos de atração de capital e inteligência financeira.

“A lógica da competição muda. Os estados vão precisar ter estratégias mais sofisticadas de atração de investimentos, com fundos estruturados e projetos bem organizados”, disse.

Além do circuito financeiro, a missão incluiu agendas com empresas de tecnologia como IBM e Amazon. Segundo o presidente da Invest RS, as conversas terão continuidade nas próximas semanas e podem gerar novos anúncios, embora detalhes ainda não tenham sido divulgados.



ALEXANDRE ELMI/JC

Comitiva participou de agendas com bancos, fundos e empresas

Um dos atos realizados em Nova York foi a assinatura de um termo de cooperação com a prefeitura de Porto Alegre para apoio ao desenvolvimento de iniciativas ligadas ao Distrito de Inovação.

A avaliação da Invest RS é de que a presença permanente em fóruns internacionais deve se consolidar como uma estratégia contínua de promoção econômica do Estado.

“O Rio Grande do Sul precisa estar presente de forma constante nessas agendas internacionais. Muitas vezes, as oportunidades

não chegam simplesmente porque o mercado não conhece o potencial do Estado”, afirmou.

Criada para ampliar a promoção internacional do Rio Grande do Sul e atrair investimentos privados, a Invest RS fechou 2025 com uma carteira de aproximadamente R\$ 30 bilhões em projetos acompanhados pela agência. Parte dessas iniciativas está reunida nos chamados Books de Oportunidades e Investimentos, que somam R\$ 57,6 bilhões em transição energética, R\$ 7 bilhões em inovação e R\$ 4 bilhões em turismo.

**/ TRIBUTOS** Fonte: [www.informanet.com.br](http://www.informanet.com.br)

## IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

20/05	IRRF	Rendimentos do Trabalho - Trabalho sem vínculo empregatício, de fato gerador de Mês Anterior (30/04/2026)
20/05	Cofins	Entidades financeiras e equiparadas, de fato gerador de Mês Anterior (30/04/2026)
25/05	IOF	Operações de Crédito - Pessoa Jurídica, de fato gerador de 2º decêndio mês atual (20/05/2026)
25/05	IOF	Operações de Câmbio - Saída de moeda, de fato gerador de 2º decêndio mês atual (20/05/2026)
25/05	PIS/Pasep	Pessoa jurídica de direito público, de fato gerador de Mês Anterior (30/04/2026)
25/05	PIS/Pasep	Demais bebidas - Tributação de Bebidas Frias, de fato gerador de Mês Anterior (30/04/2026)



**con.te**  
ESPAÇO CORPORATIVO



•Palestras



•Cursos



•Workshops



•Treinamentos



**@espacoconte**  
**(51) 3373.5509**  
[www.espacoconte.com.br](http://www.espacoconte.com.br)

# economia

## Neco Argenta: de uma sala alugada a um grupo bilionário

MAPA ECONÔMICO DO RS

Guilherme Kolling

guilhermekolling@jornaldocomercio.com.br

Neco Argenta começou a trabalhar aos 12 anos como auxiliar de entregas de móveis em Flores da Cunha. Com tino comercial, aos 18 tinha uma promissora carreira como representante da empresa de móveis Florense, viajando todo o Brasil. “Era um momento importante da minha vida. Nunca tinha viajado em avião - tinha saído de Flores da Cunha em uma excursão escolar a Gramado e Canela - e estava com um bom salário, viajando o Brasil inteiro, nos melhores hotéis.”

Mas uma fatalidade mudou tudo: seu pai teve um mal súbito e faleceu. Para ficar perto da mãe, aceitou o convite do irmão para deixar o emprego e abrir uma empresa. Tinha 21 anos. Começaram com uma sala alugada de 12 metros quadrados e formaram um conglomerado, que faturou R\$ 24 bilhões no ano passado. São mais de mil postos de gasolina, com as bandeiras SIM, Charrua e Petronas. “Somos a quarta maior distribuidora do Brasil, atrás de Ipiranga, Shell e Vibra”, observa o empresário à frente do grupo com 7 mil funcionários.

O negócio começou focado em produtos para o setor vinícola e gradualmente foi sendo verticalizado - comercialização de açúcar, transportadora até o primeiro posto de combustíveis, em 1993. O setor se tornou o principal foco de Argenta, que atualmente tem 14 empresas. A maior parte é do segmento Combustíveis e Logística: SIM Rede, SIM Distribuidora, SIM Aviação, SIM Lubrificantes, Querodiesel, Charrua e Frotaúnica. As outras empresas estão divididas em Serviços e Soluções (A27, Aiva, Nexta e DNA) e em Agronegócio e Varejo: Vinícola Luiz Argenta, Argenta Participações e Arlazul.

Neco Argenta detalhou sua trajetória em entrevista ao podcast Mapa Econômico do RS. O episódio abriu a segunda temporada do programa.

**Jornal do Comércio - Como começou sua trajetória?**

**Neco Argenta** - Sou de Flores da Cunha. Quando nasci, eram 9 mil habitantes. Sou de família humilde, meu pai era barbeiro minha mãe era dona de casa. Sou o terceiro filho, minha irmã tem quase 15 anos a mais e meu irmão, 8 anos a mais. Tudo na minha vida aconteceu muito cedo. Com 12 anos, assinei a carteira de trabalho. Estudava de manhã e trabalhava à tarde.

**JC - Começou aos 12 anos...**

**Argenta** - Em uma loja de móveis e eletrodomésticos como auxiliar de entregas. Aos 15, fui convidado a trabalhar na mesma função na Lojas Colombo do saudoso Adelino Colombo, pessoa ímpar. Aos 18, fui convidado a trabalhar na Móveis Florense, renomada. Comecei como office boy, depois de 6 meses me convidaram para trabalhar como supervisor de vendas, viajando o Brasil, visitando os principais clientes da Florense.

**JC - Já tinha o faro comercial...**

**Argenta** - O comercial sempre tive, é um dom nessa questão do relacionamento. De gostar de comprar e vender, negociar. A gente herda um pouquinho (da família o jeito)... E as coisas aconteceram muito rápido. Aos 18 anos, nunca tinha viajado em avião. Tinha saído de Flores da Cunha em uma excursão escolar a Gramado e Canela. Então, a Florense foi a melhor escola que podia ter naquele momento.

**JC - Ganha visão de mundo...**

**Argenta** - Foi importante, porque sou de família humilde do interior de Caxias do Sul. Quem era



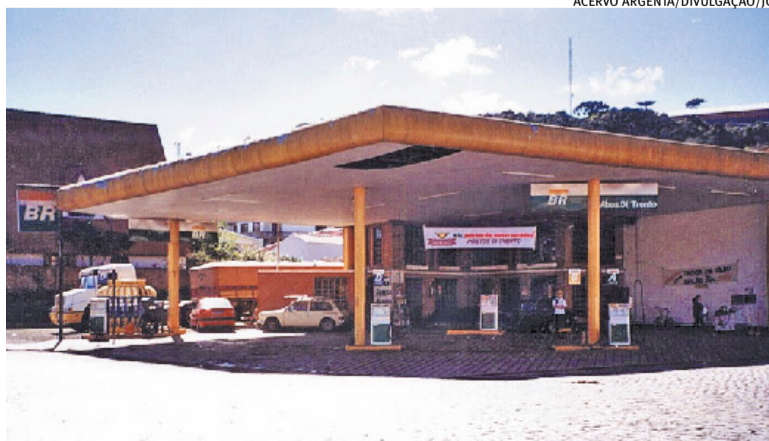
Presidente das empresas Argenta lidera conglomerado com mais de mil postos de combustíveis no Brasil

de Flores Cunha e ia a Caxias era nomeado como colono, com preconceito. Hoje a gente se orgulha, mas teve um período que era pejorativo (ser chamado de colono). Então, sair de Flores da Cunha, viajar, conhecer pessoas, representar uma empresa como a Florense foi o grande salto na minha vida. Mas com 21 anos foi o período mais difícil, em 1985. Meu pai teve um mal súbito, eu inclusive estava em Manaus (AM) pela Florense, consegui voltar a tempo. E um dia depois meu pai veio a falecer, teve um infarto, e depois o segundo (infarto), já no hospital. Minha irmã era casada e meu irmão também. Mesmo ficando 40 dias fora em viagem, eu morava com meus pais. E aí minha mãe falou para o meu irmão: “pô, e o Neco!?”. Porque na época não tinha cuidadora, minha mãe ia ficar em casa sozinha. E aí meu irmão me chamou para montarmos um negócio e ficar próximo à mãe. Na época eu era muito jovem, (nessa idade) não olha muito para frente, tem um ímpeto maior... Se fosse hoje... Eu tinha um bom salário, viajando o Brasil inteiro, nos melhores hotéis. Mas aceitei o convite para montarmos um negócio.

**JC - Qual?**

**Argenta** - Flores da Cunha

ACERVO ARGENTA/DIVULGAÇÃO/JC



Primeiro posto de combustíveis foi alugado em 1993 em Flores da Cunha

sempre foi o maior produtor de uvas do Brasil, agora, faz cinco ou seis anos que também é o maior produtor de vinhos. Tinha mais de 200 vinícolas no interior e meu irmão trabalhava em um escritório como auxiliar de contabilidade, e a maioria dessas vinícolas fazia contabilidade lá. E, naquele momento, essas vinícolas estavam começando a engarrafar com marca própria. Por muito tempo faziam só vinho a granel e vendiam para grandes cooperativas.

**JC - Evolução do vinho no RS.**

**Argenta** - Isso. Aí ele me propôs: “vamos montar um negócio de produtos para a indústria vinícola”. Poxa, trabalhei com móveis... E aí, com 21 anos, alugamos uma sala de 12 metros quadrados e alugamos um telefone. E começamos em 1985, 86 devagar. Em 1987 tivemos mais tração. Em seguida aos produtos da indústria vinícola veio o açúcar. No processo vinícola, na hora da fermentação, é usado o açúcar, e depois no vinho suave. Aí começamos a trabalhar com açúcar entregando para padarias, confeitarias, fábricas de refrigerantes, de balas, pirulitos. Em 1988, compramos nosso primeiro caminhão em um consórcio. Subíamos com arroz (ao centro do País) e descíamos com açúcar, que comercializávamos, fazíamos o transporte.

**JC - Um segundo negócio...**

**Argenta** - O transporte foi em virtude do açúcar. E o terceiro negócio, que estamos atendendo até hoje, foi um posto de combustível. Na época os postos fechavam na sexta-feira à noite e nós trabalhávamos sábado e domingo, e precisávamos abastecer a frota. Já tínhamos uns 10, 12 caminhões. E aí alugamos um posto que hoje chamamos de posto matriz, onde tudo começou, em Flores da Cunha. Alugamos o primeiro posto e fomos crescendo,

vimos que tinha oportunidade, nossa frota foi crescendo também, chegamos a 80 caminhões pesados. Veio o primeiro posto e o sonho de termos uma rede na Serra. E seis meses depois apareceu uma oportunidade em Bento Gonçalves, depois veio o posto em Caxias do Sul e Farroupilha. Iniciamos no setor de combustíveis por necessidade, para atender nossa demanda.

**JC - Isso foi em que ano?**

**Argenta** - Entre 1992 a 1995. O primeiro posto foi em 1993. Uma coisa foi puxando a outra. Eu tenho uma máxima que uso praticamente todos os dias, para quem trabalha comigo: “Pessoal, o caminho se faz caminhando”. Então, por mais que tenhamos uma projeção, plano estratégico... Hoje é tudo mais rápido, as evoluções (nos negócios)... Tua empresa pode estar maravilhosamente bem hoje no nicho de mercado em que está concorrendo e pode surgir uma inovação. E se você não se atualiza... Lembrem o que era a Kodak (multinacional que popularizou o uso de filme fotográfico e máquinas portáteis de fotografar). Com o iPhone... Muda a tecnologia, se você ficar na mesma porque é líder de mercado... Uma vez os tempos eram outros, as transformações demoravam mais tempo.

“

O caminho se faz caminhando; por mais que tenhamos um plano, hoje a evolução (dos negócios) é muito rápida

# economia

## ‘Biocombustíveis são oportunidade para o RS’

As empresas Argenta têm crescido dois dígitos a cada ano. Sempre atento a novas oportunidades de negócios, o empresário Neco Argenta avalia possibilidades que podem alavancar a economia gaúcha. Na Serra, o empresário vê a expansão do enoturismo, com atração de visitantes estrangeiros, como uma boa chance de alavancar a economia da região. No seu setor, Argenta aponta a produção de biocombustíveis com o beneficiamento de grãos produzidos no Estado como uma forma inteligente de o RS avançar. Defende investimentos em irrigação, para dar estabilidade à produção gaúcha, e fala de carros elétricos.



Neco Argenta foi entrevistado no programa de abertura da 2ª temporada do podcast Mapa Econômico do RS

### JC - Quantas empresas hoje?

**Argenta** - Temos 14 empresas. A Argenta Participações é a holding. Somos eu e meu irmão os sócios. É um negócio familiar. Temos uma JV (joint venture) com um negócio pequeno que é uma fábrica de Arla (agente redutor de líquido automotivo). Nessas 14 empresas, nove atuam no setor de combustíveis. SIM Distribuidora, Charrua, Nexta - que é o projeto da Petronas -, SIM Rede Postos, que talvez seja a marca mais famosa. Temos a Aiva, produtos lubrificantes. A Arlazul, a Querdiesel, que adquirimos em 2022... A Charrua foi uma oportunidade que casou com o nosso desejo, assim como a Querdiesel. Temos a SIM Aviação. Hoje somos um grupo de 14 empresas com 7 mil funcionários.

### JC - E faturamento, em 2025, foi de R\$ 24 bilhões?

**Argenta** - Em 2025, esse é o número que faturamos, sim.

### JC - O PIB do RS oscila conforme o clima e a safra. Mas as empresas Argenta estão crescendo dois dígitos há anos...

**Argenta** - “Pô, como é que cresce?” Fundamos nossa empresa no dia 12 de outubro de 1985, completamos 40 anos. Nosso crescimento nos primeiros anos eram importantes, mas, com uma base

menor. Nos últimos sete, oito anos, que acabamos crescendo. Hoje somos o quarto maior cliente Petrobras do Brasil. Somos a quarta maior distribuidora do Brasil, atrás de Ipiranga, Shell e Vibra. Consolidando todos os nossos postos, somos um complexo com mais de mil postos em todo o ecossistema - Charrua, Petronas, SIM.

### JC - Em todo o Brasil?

**Argenta** - Ainda não estamos em todos os estados do Brasil. Estamos no Sul, Centro e Centro-Oeste do País. E o projeto da Petronas é expandir para todo o mercado brasileiro... Entramos em um nicho de mercado que nos oportunizou crescermos. Nossa essência passou e passa pelo Estado, mas hoje já atuamos em vários estados.

### JC - Qual é a grande oportunidade para a Serra Gaúcha?

**Argenta** - Estamos em uma localização geográfica que não é das melhores, na ponta do País. Por que São Paulo é São Paulo? Por várias questões, mas também por conjuntura da localização. Aquele polo de São Paulo é importante. E hoje a maioria das empresas gaúchas importa matérias-primas de São Paulo. E boa parte do produto pronto vai para São Paulo. Teve época em que o transporte não representava muito no custo. Mas

hoje o custo logístico de trazer e levar o produto impacta muito no valor agregado... A Serra Gaúcha passa por uma transformação. Temos um novo negócio que se chama enoturismo (turismo ligado à produção de vinhos). Isso está muito latente em Bento Gonçalves. O Vale dos Vinhedos há 30 anos não existia. Quem vinha ao RS ia para Gramado e Canela. Hoje está vindo a Bento, a Flores da Cunha.

### JC - Há ainda espaço para expansão do enoturismo na Serra?

**Argenta** - Muito, muito... Estão surgindo projetos novos todo dia. Nós temos um projeto da vinícola Luiz Argenta também. Houve uma mudança na visão do ser humano após a pandemia: as pessoas estão viajando mais, as pessoas estão “aproveitando mais a vida”. Esse business tem muito a evoluir na Região da Serra.

### JC - Há espaço para turistas internacionais?

**Argenta** - Com certeza. Quem já fez viagem internacional vai entender: não tem lugar (turístico no mundo) que você não encontre um japonês. Eles têm essa cultura de viajar. E quantos japoneses enxergamos no RS? Praticamente nenhum. A hora que promovermos... Temos a questão de infraestrutura, aeroportos, estradas, empresas es-

tares organizadas para receber esse turismo. Mas tem aí um nicho de mercado.

### JC - Vender o RS...

**Argenta** - E temos oportunidades aqui intelectualmente... O que temos de educação, podemos ter hub como em Novo Hamburgo, que tem a parte de back office do Santander. Está surgindo esse projeto em Eldorado do Sul (de data center). Tem um espaço muito bom



O RS é o maior produtor de biodiesel do Brasil; é inteligente transformar soja em um produto para consumir e exportar

pela mão de obra que já temos e podemos aperfeiçoar, podemos criar um hub de Inteligência Artificial. Na inovação, temos espaço.

### JC - Na indústria, o caminho da Serra é projetos mais nichados? Essas indústrias têm espaço para crescer mais no RS?

**Argenta** - Com certeza. A gente nasceu olhando para a Marcopolo e Randon. Elas continuam gigantes, mas vejo que essas oportunidades nichadas em empresas menores, olhando produtos com valor agregado, também tem espaço. “Pô, mas então as grandes indústrias deixarão de estar aqui?” Não necessariamente elas precisam deixar de estar aqui, mas criando mais oportunidades para outras crescerem.

### JC - Outra oportunidade, no agro e na Região Norte do RS, é a produção de etanol e biodiesel.

**Argenta** - Houve um tempo em que os governos estaduais não olharam para o agronegócio. Se tivéssemos feito algo estruturado há 20 anos, talvez boa parte do que estamos sofrendo hoje com a falta de água, estaríamos (vivendo) de forma diferente. Barragens, irrigação... Quem trabalha com o agro sabe que o tempo é o senhor da razão. Essa é uma transformação - ao invés de focar em produzir mais -, ter uma garantia de produção. E ainda tem tempo para isso (fazer irrigação), porque essa questão do clima cada vez vai preponderar.

### JC - Foram quatro estiagens em seis anos no RS.

**Argenta** - Pronto. E aí sim vem o advento de produzir soja e biocombustível. Temos projetos importantes de indústrias de biocombustíveis no RS. Somos o maior produtor de biodiesel do Brasil. Isso é inteligente, transformar soja em um produto para consumirmos aqui e para exportação. Essa é uma transformação importante. A matriz energética ainda é bastante alimentada por combustíveis minerais, mas não vejo problema de ser vegetal. Sempre acreditei no etanol. A matriz energética, em especial no Brasil, passa pelo etanol e por plantio. Essa oportunidade agrega valor ao campo do RS.

### JC - Como vê carro elétrico, carro híbrido, biocombustíveis...

**Argenta** - Não sou técnico, mas, para mim, o petróleo é infinito. Agora se vai ser usado como matriz energética para veículos? Vai ser uma parte do mercado, não total como foi. Com essa mudança da matriz energética, entram veículos a etanol, veículos híbridos, que, para mim, é o que mais se adequa. Um veículo vai andar 23, 24, 25 quilômetros por litro, mais amigável com o meio ambiente. Hoje o mundo todo é dependente do petróleo. Tem um período primeiro de transformação e segundo de adequação na matriz energética, pelos orçamentos de municípios, estados e países.

### JC - E o carro elétrico...

**Argenta** - É a quarta vez que ele vem, não foi inventado nos EUA agora. Tem uma oportunidade, tanto que os chineses estão chegando com veículos com custo menor... Mas vão conviver com várias matrizes energéticas. E, se analisarmos, estamos diminuindo a produção mundial do carro elétrico puro. Mas é uma transição e vai acontecer.

A íntegra da entrevista em vídeo do programa Mapa Econômico do RS pode ser vista no canal do Jornal do Comércio no Youtube ou no Spotify





# Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.



jornaldocomercio.com/mercadodigital



MICROSOFT/DIVULGAÇÃO/JC

## Temos que nos proteger da IA e usar IA para nos proteger, diz Toledo



André Toledo, líder de Segurança da Microsoft Brasil, destaca as vulnerabilidades em ambientes corporativos

A Inteligência Artificial já não é apenas uma ferramenta de apoio ao trabalho. Com a expansão dos agentes de IA, capazes de executar tarefas, acessar informações e automatizar rotinas, ela passa a operar dentro dos ambientes corporativos com um nível de autonomia que exige atenção redobrada das empresas.

Para André Toledo, líder de Segurança da Microsoft Brasil, o avanço abre uma nova frente de risco: é preciso proteger a IA, mas também usar a própria IA para ampliar a capacidade de defesa.

A aceleração dos ataques cibernéticos nos últimos anos mostra que os criminosos digitais acompanham rapidamente cada mudança tecnológica. A partir da pandemia, quando os profissionais passaram a trabalhar em ambientes fora das empresas, as ferramentas de segurança precisaram se adaptar a essa nova realidade, que potencializa os riscos, principalmente de ataques relacionados à identidade dos usuários dos sistemas.

Toledo costuma traduzir essa escalada fazendo alusão ao bater de asas de um beija-flor, que, dependendo da espécie, pode fazer o movimento 80 vezes por segundo. Em 2020, os ataques de identidade já ocorriam em ve-

locidade sete vezes maior: eram 575 ataques por segundo. No ano passado, esse número chegou a 4 mil. Agora, são 7 mil ataques de identidade por segundo.

Se antes muitos ataques buscavam explorar brechas dos sistemas, hoje os criminosos perceberam que invadir uma organização “legitimamente”, usando credenciais, senhas e identidades comprometidas, pode ser mais barato e eficiente. Com a IA, esse cenário se tornou mais complexo. A tecnologia aumenta capacidades humanas – e isso vale também para quem ataca.

“A primeira dificuldade é



Um código malicioso que precisava ser comprado de um outro desenvolvedor, agora ele [cibercriminioso], consegue produzir o próprio

que já fica difícil de identificar um e-mail legítimo e não legítimo. Outra coisa que começou a ser feita é a automatização de ataques: um código malicioso que precisava ser comprado de um outro desenvolvedor, agora ele [cibercriminioso] consegue produzir o próprio”, detalha, Toledo. Segundo ele, os criminosos também já usam IA para analisar códigos legados e identificar vulnerabilidades em ambientes que não foram devidamente isolados ou protegidos.

Outro ponto de atenção é o chamado shadow AI. Assim como profissionais passaram a contratar serviços em nuvem sem a governança da área de tecnologia, agora muitos usam ferramentas gratuitas de IA para acelerar o trabalho sem avaliar os riscos envolvidos. O problema é que, em alguns serviços, as informações inseridas podem ser usadas para treinar modelos, principalmente quando os serviços são gratuitos.

“Se você não está pagando o serviço, é porque você é o produto”, alerta Toledo. Nesse contexto, cresce o risco de vazamento de informações, um problema que compromete, inclusive, o cumprimento das regras previstas na Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

### 'As pessoas é que são as responsáveis pelos seus agentes'

O desafio é ainda maior porque a IA introduz novas formas de ataque. Modelos de linguagem não diferenciam, por natureza, dado e instrução da mesma forma que um sistema tradicional. Tudo pode ser interpretado como texto a ser processado. Isso abre espaço para ataques em que instruções maliciosas são inseridas em sites, documentos ou até conteúdos aparentemente invisíveis, para que a IA as leia e execute sem que o usuário perceba. Por isso, Toledo defende que antes de escalar projetos de IA, as empresas precisam revisar permissões, classificar dados, definir políticas de uso e aplicar controles de segurança desde o início.

A lógica do Zero Trust, que ganhou força com o trabalho remoto, também deve orientar a criação e o uso de agentes de IA. A ideia é conceder apenas acessos necessários, monitorar atividades e esta-

belecer barreiras para reduzir danos em caso de falha ou ataque, porque a responsabilidade é de quem opera a ferramenta.

“De maneira alguma, numa apresentação eu posso falar que um dado está errado porque o agente errou. As pessoas são responsáveis pelo seu agente”, exemplifica Toledo. Essa lógica também vale para as lideranças, que precisam se comprometer com a questão da segurança. Para enfrentar esse novo estágio da segurança digital, a Microsoft lança em maio o Agent 365, solução criada para ampliar a governança sobre agentes de IA. O objetivo é permitir que as organizações acompanhem o comportamento dessas automações, compreendam seus acessos e estabeleçam limites. “Estamos entrando em uma nova onda de adoção da IA. E, nesses ciclos, a segurança precisa estar embarcada desde o início.”

SARAH OLIVEIRA/DIVULGAÇÃO/JC



### PENSE RÁPIDO

com Eduardo Vieira, sócio do SoftBank na América Latina

**Qual é o maior risco invisível que as startups ignoram hoje em dia?**

Não investir na sua marca e na sua reputação, achando que isso vai ser uma coisa para pensar só lá na frente. Tem que investir desde o dia zero.

**Em um mundo onde a tecnologia é abundante, qual tem que ser o foco do empreendedor para ele não desenvolver algo que fique datado rapidamente?**

Focar no que não muda. Ao invés de ficar preocupado com FOMO (Fear of Missing Out), foca nas coisas que você tem certeza que não vão mudar, porque o resto é só ruído, só barulho.

**Em que momento o investidor tem que parar de apoiar e passar a pressionar o empreendedor?**

A relação investidor e founder é um casamento. Você apoia e pressiona o tempo inteiro. É uma convivência com altos e baixos, então, não tem só o momento de apoiar ou de pressionar, tem que ser a harmonia.

# economia

## Bolsa brasileira volta a registrar um IPO após cinco anos

Estreia da Compass na B3 ocorreu na última segunda; mercado ainda vê retomada distante

### / MERCADO FINANCEIRO

Gabriel Margonar  
gabrielm@jcrs.com.br

Nesta semana, a B3 voltou a registrar uma abertura de capital após quase cinco anos sem novos IPOs. A estreia da Compass, plataforma de gás natural do grupo Cosan, ocorreu na última segunda-feira e encerrou o maior jejum de ofertas públicas iniciais da Bolsa brasileira em mais de quatro décadas.

A operação movimentou cerca de R\$ 3,2 bilhões e levou a companhia ao Novo Mercado da B3 sob o ticker PASS3. O movimento reacendeu discussões sobre uma possível retomada do mercado de capitais brasileiro, embora analistas ainda avaliem o cenário com cautela.

O longo intervalo sem IPOs esteve diretamente ligado à combinação de juros elevados, inflação persistente e desaceleração econômica observada desde o período pós-pandemia. Depois da onda de aberturas de capital registrada entre 2020 e 2021 - quando mais de 70 empresas estrearam na Bolsa brasileira em meio ao ambiente de liquidez global e Selic em mínimas históricas - o mercado mudou rapidamente de direção com a alta mundial das taxas de juros, reduzindo o apetite por renda variável.

Para o head de renda variável da Faz Capital, Alexandre Pletes, o ambiente macroeconômico pra-

ticamente inviabilizou novas ofertas nos últimos anos. “O mercado brasileiro entrou num ciclo de alta de juros, e esse capital fica muito disputado com a renda fixa. Não é uma temporada boa de IPOs quando os juros estão nesse patamar”, afirma.

Segundo ele, o investidor passou a exigir retornos maiores para assumir risco em Bolsa, enquanto títulos de renda fixa ofereciam ganhos elevados com menor volatilidade. Isso reduziu o interesse tanto de empresas quanto dos próprios investidores pelas operações de abertura de capital.

Além disso, o desempenho ruim de muitas companhias que estrearam na Bolsa durante o boom de 2020 e 2021 deixou marcas no mercado. Boa parte dessas empresas estava em estágio acelerado de crescimento e dependia fortemente de capital externo para sustentar expansão. Com a mudança brusca do cenário econômico, vieram dificuldades de financiamento, revisão de expectativas e forte desvalorização das ações. “Ficou essa máxima de que entrar em IPO é um mau negócio aqui no Brasil”, diz Pletes.

Já o coordenador do MBA em Gestão Financeira da Fundação Getúlio Vargas, Ricardo Teixeira, avalia que o apagão dos IPOs também reflete um período de crescimento econômico abaixo do esperado no Brasil e no exterior. “O principal fator foi um crescimento aquém do esperado, que reduziu o

### Retomada ainda deve ser seletiva

Apesar do simbolismo da operação, especialistas ainda não enxergam uma retomada consistente do mercado de IPOs no curto prazo. “Eu acho que foi um ponto muito específico da Compass, muito ligado à necessidade de redução de alavancagem do grupo econômico”, afirma Pletes.

Para ele, um movimento mais

amplo dependeria não apenas de juros abaixo de dois dígitos, mas também de maior previsibilidade fiscal e melhora das perspectivas econômicas do País. “Enquanto os juros reais permanecerem elevados, a renda fixa tende a continuar competindo diretamente com a Bolsa pelo capital dos investidores”, conclui.



DIVULGAÇÃO/B3/JC

Jejum esteve ligado à combinação de juros elevados, inflação persistente e desaceleração econômica no pós-pandemia

interesse das empresas em buscar capital no mercado”, analisa.

Conforme ele, muitas companhias acabaram adiando planos de expansão depois da pandemia diante da redução da demanda e das incertezas econômicas. Apesar disso, Teixeira entende que o mercado começa a dar sinais graduais de melhora. “Com crescimento, surge novamente a necessidade de capital - e de capital mais barato, que é justamente onde o IPO faz sentido”, opina.

Mesmo considerada uma empresa sólida dentro do setor de energia, a Compass precisou enfrentar um cenário internacional turbulento para concluir sua oferta. A operação ocorreu em meio às tensões provocadas pela guerra no Oriente Médio e foi estruturada já com parte relevante da demanda previamente ancorada junto a investidores institucionais.

As ações acabaram precificadas em R\$ 28, no piso da faixa indicativa. Para analistas, o movimento mostra que, embora exista demanda para empresas consideradas resilientes, o investidor ainda exige descontos relevantes para assumir risco em renda variável. Ainda assim, a operação atraiu investidores estrangeiros relevantes, incluindo fundos soberanos e gestoras internacionais de longo prazo.

Criada em 2020, a Compass controla ativos estratégicos do setor de gás natural, como Comgás, Sulgás e Compagas, além de operações ligadas à comercialização de gás, logística e biometano. Diferentemente de muitas empresas que abriram capital no ciclo anterior, a companhia atua em um segmento de infraestrutura

com receitas mais previsíveis e geração consistente de caixa, perfil que tende a atrair investidores em períodos de juros elevados e maior aversão a risco. No primeiro trimestre deste ano, a Compass registrou lucro líquido de R\$ 382 milhões. Já o EBITDA (lucro da companhia antes dos descontos) alcançou R\$ 1,33 bilhão.



# economia

## índices e mercados

## / INFLAÇÃO

## ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Jan	Fev	Mar	Abr	Ano	Acumulado 12 meses
IGP-M (FGV)	0,41	-0,73	0,52	2,73	2,93	0,61
IPA-M (FGV)	0,34	-1,18	0,61	3,49	3,25	-1,01
IPC-BR-M (FGV)	0,51	0,30	0,30	0,94	2,07	3,81
INCC-M (FGV)	0,63	0,34	0,29	0,88	2,14	6,12
IGP-DI (FGV)	0,20	-0,84	1,14	2,41	2,92	0,78
IPA-DI (FGV)	0,00	-1,21	1,38	3,09	3,25	-0,86
IPA-Ind. (FGV)	0,92	-0,99	1,02	3,81	4,78	2,40
IPA-Agro (FGV)	-2,63	-1,87	2,44	0,97	-1,18	-9,65
IGP-10 (FGV)	0,29	-0,42	-0,24	2,94	2,57	0,56
INPC (IBGE)	0,39	0,56	0,91	0,81	2,70	4,11
IPCA (IBGE)	0,33	0,70	0,88	0,67	2,60	4,39
IPC (IEPE)	0,68	0,30	0,47	0,75	2,22	6,50
	Jan	Fev	Mar	Acumulado trimestral		
IPCA-E (IBGE)	0,20	0,84	0,44	1,49		

FONTE: FGV, IBGE E IEPE (DADOS ATÉ MARÇO/2026) ÍNDICES EDITADOS EM 13/01/2026

## INDEXADORES

	Jan 2026	Fev 2026	Mar 2026
Valor de alçada (R\$)	14.285,00	14.382,50	14.425,00
URC R\$	57,14	57,53	57,70
UPF-RS (R\$)/anual	28,3264	28,3264	28,3264
FGTS (3%)	0.004212	0.004188	0.003676
UIF-RS	37,19	37,31	37,43
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R\$)	6,0411		

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAÍ

## IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2027*	4,00
2026*	4,91
2025	4,26
2024	4,89
2023	4,46

\*Previsão Focus FONTE: IBGE

## / COTAÇÕES

## DÓLAR FUTURO 14/05/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Jun/2026	5.036,00	222.425	5.050,50	-	5.005,00	-
Jul/2026	5.037,00	3.885	5.039,00	-	5.039,00	-
Ago/2026	5.320,14	-	5.320,14	-	5.320,14	-
Set/2026	5.356,201	-	5.356,201	-	5.356,201	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato = US\$ 50.000,00; cotação = R\$ 1.000,00) FONTE: B3

## JUROS FUTURO 14/05/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Jun/2026	14,40	39.436	14,403	-	14,403	-
Jul/2026	14,364	180.005	14,365	-	14,363	-
Ago/2026	14,315	21.792	14,321	-	14,321	-
Set/2026	14,27	14.002	14,28	-	14,28	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro FONTE: B3

## PETRÓLEO

Tipo	Em US\$
Brent/Londres/Jul	109,26
WTI/Nova Iorque/Jul	101,02

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

## / MOEDAS

## DÓLAR

	Compra	Venda	Variação
15/05	5,0668	5,0678	+1,63%
14/05	4,9853	4,9863	-0,45%
13/05	5,0076	5,0086	+2,31%
12/05	4,8949	4,8954	+0,08%
11/05	4,8909	4,8914	-0,05%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

## CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,0469	5,2050
Dólar Australiano	3,1500	3,8500
Dólar Canadense	3,2000	3,9500
Euro	5,8949	6,1460
Franco Suíço	5,2000	6,7500
Libra Esterlina	6,1000	7,2000
Peso Argentino	0,0020	0,0070
Peso Uruguaio	0,1000	0,1700
Yene Japonês	0,0260	0,0450
Yuan Chinês	0,3500	0,9500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

## CRIPTOMOEDA

17/05 (17h)	Valor
Bitcoin	R\$ 397.638,00

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

## CÂMBIO BC

15/05/2026 - Valor de venda

	Em R\$	Em US\$
Real	1,00	5,0654
Dólar (EUA)	5,0654	1
Euro	5,89	1,1628
Yene (Japão)	5,0654	158,71
Libra Esterlina (UK)	6,7532	1,3332
Peso Argentino	0,00363	1396

## OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
15/05	343,000	4.561,90
14/05	343,000	4.685,30
13/05	343,000	4.706,70

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

## / CONJUNTURA

## BALANÇA (US\$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Mar	31,738	26,118	6,036
Fev	26,306	22,098	4,207
Jan	25,153	20,810	4,342
Dez	31,037	21,404	9,633
Nov	28,514	22,673	5,841

FONTE: BANCO CENTRAL

## PIB

Ano	Índice (%)
2027*	1,76
2026*	1,85
2025	2,40
2024	3,49
2023	2,92

\*Previsão Focus FONTE: IBGE

## RESERVAS

Data	US\$ bilhões
14/05	371.168
13/05	371.096
12/05	371.041
11/05	372.121
08/05	372.117
07/05	372.171

FONTE: BANCO CENTRAL

## / MERCADO IMOBILIÁRIO

## CUB - RS - ABRIL

NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R\$/m²	Mensal	Variação (%) No ano	12 meses
Residenciais	Baixo	R 1-B	2.467,46	0,97	2,04	5,23
	Normal	R 1-N	3.307,64	1,45	3,55	7,63
	Alto	R 1-A	4.475,05	1,92	4,56	8,40
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.351,75	1,24	2,31	5,94
	Normal	PP 4-N	3.241,91	1,67	3,82	7,70
	Baixo	R 8-B	2.231,48	1,31	2,22	5,66
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 8-N	2.817,46	1,67	3,62	7,42
	Alto	R 8-A	3.632,41	1,99	4,42	8,37
	Normal	R 16-N	2.763,20	1,80	3,77	7,68
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Alto	R 16-A	3.693,57	1,87	3,98	7,83
		PIS	1.799,29	0,96	2,06	6,55
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.799,29	0,96	2,06	6,55
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.528,26	0,77	1,35	6,07
Comerciais	Normal	CAL 8-N	3.683,78	2,26	4,88	8,68
	Alto	CAL 8-A	4.292,78	2,62	5,90	10,21
	Normal	CSL 8-N	2.793,70	1,70	3,12	6,76
CSL - 8 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 8-A	3.314,07	1,97	3,65	8,36
CSL - 16 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 16-N	3.771,53	1,72	3,32	6,97
	Alto	CSL 16-A	4.465,58	2,00	3,86	8,52
GI (Galpão Industrial)		GI	1.357,71	1,22	1,30	4,49

FONTE: SINDUSCON/RS

## ALUGUEL

Indicador (%)	Dez./25	Jan./26	Fev./26	Mar./26	Abr./26
IPC (IEPE)	5,86	6,12	6,57	6,32	6,50
INPC (IBGE)	4,18	3,90	4,30	3,36	3,77
IPC (FIPE/USP)	3,85	3,83	3,80	3,54	3,51
IGP-DI (FGV)	-0,44	-1,20	-1,11	-2,91	-1,30
IGP-M (FGV)	-0,11	-1,05	-0,91	-2,67	-1,83
IPCA (IBGE)	4,46	4,26	4,44	3,81	4,14
Média do INPC e do IGP-DI	2,61	1,35	1,60	0,22	1,23

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses. FONTE: SECOVI/RS

## / SUA VIDA

## SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional: R\$ 1.621,00
Rio Grande do Sul
R\$ 1.789,04
R\$ 1.830,23
R\$ 1.871,75
R\$ 1.945,67
R\$ 2.267,21

Cada faixa atende a categorias específicas.

## SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R\$ 1.980,38.  
Benefício de R\$ 67,54

## CESTA BÁSICA

	DIEESE (R\$)	IEPE/UFRGS (R\$)
01/2026	786,84	1.053,69
01/2026	795,37	1.055,25
12/2025	784,22	1.057,78

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo.  
IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

## / AGRONEGÓCIO

## PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 11/05/2026 a 15/05/2026

Produto	Unidade	Mínimo (R\$)	Médio (R\$)	Máximo (R\$)
Arroz	saco 50 kg	55,00	59,74	65,00
Boi para abate	kg vivo	11,00	11,69	12,50
Cordeiro para abate	kg vivo	12,00	12,96	15,00
Feijão	saco 60 kg	110,00	161,10	230,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	-	-	-
Milho	saco 60 kg	56,00	58,08	65,00
Soja	saco 60 kg	112,00	114,52	120,00
Suínio tipo carne	kg vivo	5,90	6,36	7,00
Trigo	saco 60 kg	57,00	63,09	65,00
Vaca para abate	kg vivo	9,00	10,45	11,10

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

## / CADERNETA DE POUPANÇA

## ANTIGA

(depósitos até 3/5/2012)

Dia	18/05	19/05	20/05	21/05	22/05
Rendimento %	0,6052	0,6388	0,6695	0,6695	0,6715
Mês	Fevereiro	Março			
Rendimento %	0,5000	0,5000			

\*Contas com aniversário no dia 1 FONTE: BANCO CENTRAL

## NOVA

(depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	18/05	19/05	20/05	21/05	22/05
Rendimento %	0,6052	0,6388	0,6695	0,6695	0,6715

FONTE: BANCO CENTRAL

## / INDEXADORES FINANCEIROS

## TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%
Abr/2026	9,13
Mar/2026	9,19
Fev/2026	9,19

## TLP-PRÉ\*

Taxa de Longo Prazo

Mês	%
Abr/2026	7,77
Mar/2026	7,72
Fev/2026	7,75

\* Sem IPCA

## SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Abr/2026	1,09%
Mar/2026	1,21%
Fev/2026	1,00%

Meta: 14,50% Taxa efetiva: 14,40%

Para débitos federais, entre eles o I.R., além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

## TR

Período	Dias úteis	(%)
02/04 a 01/05	23	0,1735
02/03 a 01/04	23	0,1207
02/02 a 01/03	19	0,1718
02/01 a 01/02	21	0,1742
02/12 a 01/01	20	0,1634

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

## TBF



# OMS declara emergência global por surto de ebola

República Democrática do Congo e Uganda registram mais de 80 mortes

## / SAÚDE GLOBAL

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou emergência de saúde pública de importância internacional após o surto de ebola na República Democrática do Congo e em Uganda registrar 246 casos suspeitos e mais de 80 mortes.

O surto está ligado à cepa Bundibugyo do vírus. Autoridades de saúde da República Democrática do Congo alertam para o risco de transmissão transfronteiriça, deslocamento populacio-

nal e conflito no leste do país, fatores que aumentam a chance de disseminação da doença.

Uganda confirmou um caso importado fatal. Um paciente congolês viajou a Kampala para tratamento e morreu da doença, segundo autoridades ugandenses.

O Centro de Controle de Doenças da África alertou para transmissão comunitária ativa. Equipes de saúde intensificam triagem e rastreamento de contatos para conter a disseminação do vírus.

Jean Marc Asimwe, morador de Bunia, cidade da República Democrática do Congo, relatou mortes diárias na região. “Todos os dias pessoas estão morrendo e isso já dura cerca de uma semana. Em um único dia, enteramos duas, três ou até mais pessoas. Neste momento, realmente não sabemos que tipo de doença é”, disse ao jornal britânico The Guardian.

Este é o 17º surto de ebola registrado no Congo desde 1976. O surto anterior terminou em dezembro do ano passado.



Congo enfrenta 17º surto da doença desde 1976, com mais de 240 casos

OMS, Centro de Controle de Doenças da África e Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos EUA coordenam esforços de resposta. As ações incluem vigilância, testes laboratoriais, rastreamento de contatos e implantação de equipes

de emergência.

Sintomas de ebola podem surgir entre dois e 21 dias após a infecção. Segundo o sistema de saúde britânico, os sinais incluem febre alta, cansaço extremo e dor de cabeça, semelhantes aos de uma gripe.

## Ataques com quase 600 drones da Ucrânia matam ao menos 4 na Rússia

### / GUERRA NA UCRÂNIA

Ataques com quase 600 drones da Ucrânia deixaram pelo menos quatro pessoas mortas na Rússia, sendo três nos arredores de Moscou neste domingo. Este foi um dos maiores ataques noturnos da Ucrânia contra a Rússia desde o início da guerra, segundo autoridades locais russas.

Em Moscou, pelo menos 12 pessoas ficaram feridas no ataque noturno, principalmente próximo à entrada da refinaria de petróleo da cidade. As instalações da refinaria não foram danificadas, segundo as autoridades.

De acordo com o governador

de Moscou, Andrei Vorobiov, os drones ucranianos também danificaram prédios da região. A agência estatal Tass informou que as defesas russas derrubaram 81 drones que seguiam em direção à capital durante a noite.

O maior aeroporto da Rússia - o Sheremetyevo, de Moscou - informou que destroços de drones caíram em suas instalações, sem causar danos.

A Rússia atacou a Ucrânia com 287 drones durante a noite de domingo, dos quais 279 foram abatidos ou neutralizados por interferência, informou a Força Aérea ucraniana. A Ucrânia afirma que pelo menos 16 pessoas ficaram feridas pelos ataques.

## Conselho eleitoral do Peru confirma 2º turno entre Fujimori e Sánchez

### / AMÉRICA LATINA

As autoridades eleitorais peruanas confirmaram no domingo os resultados oficiais do primeiro turno das eleições presidenciais, com Keiko Fujimori e Roberto Sánchez indo para o segundo turno, marcado para 7 de junho.

A contagem final foi divulgada na sexta-feira, mas precisou ser oficializada pelo Júri Nacional de Eleições, já que nenhum dos candidatos recebeu mais da metade dos votos válidos.

A congressista Keiko Fujimori, de 50 anos, filha do falecido

presidente Alberto Fujimori e candidata do Fuerza Popular, obteve 2,8 milhões de votos, 17,19% do total. Ela chega ao segundo turno pela quarta vez. Já Sánchez, do partido Juntos por el Perú e ex-ministro do ex-presidente Pedro Castillo, recebeu 2,015 milhões de votos, ou 12,03%.

O Peru enfrenta uma longa crise política que já levou à passagem de oito presidentes em menos de uma década, em meio a confrontos entre o Parlamento e o Poder Executivo e a protestos que deixaram 50 manifestantes mortos entre 2022 e 2023.

## Israel afirma ter executado chefe militar do Hamas

### / ORIENTE MÉDIO

O Exército de Israel afirmou no sábado ter matado Izz al-Din al-Haddad, considerado chefe do braço armado do movimento islamista palestino Hamas. A morte foi confirmada pelas tropas israelenses pela manhã.

O Exército de Israel disse que Izz al-Din al-Haddad foi “eliminado” e menciona que o alvo da operação é um dos últimos comandantes de alto escalão envolvidos no planejamento do massacre de 7 de outubro de 2023.

O líder do Hamas foi morto em operação realizada na sexta-feira. O ataque lançado em Gaza teve Izz al-Din al-Haddad como um dos alvos. “Após a eliminação de Mohammed Sinwar

(líder do Hamas em Gaza, morto em abril de 2025), Haddad assumiu seu papel e trabalhou para reconstruir as capacidades do Hamas, planejando inúmeros ataques terroristas contra civis israelenses e tropas das Forças de Defesa de Israel”, afirma o Exército.

“Ao longo da guerra, Haddad esteve envolvido na manutenção de muitos reféns israelenses em cativeiro do Hamas e administrou o sistema de cativeiro do grupo, cercado-se de reféns numa tentativa de evitar sua eliminação”, afirmou o Exército de Israel nas redes sociais.

Israel aponta Izz al-Din al-Haddad como sucessor de Sinwar. Ao assumir o controle do grupo, ele era responsável pela reabilitação parcial da infraestrutura

militar do Hamas no norte da Faixa de Gaza. Segundo o governo israelense, ele teria liderado os ataques e as respostas do grupo palestino às ofensivas das forças de Israel na região.

Autoridades do Hamas descreviam Izz al-Din al-Haddad como um “fantasma”. A alcunha é a mesma usada para descrever Sinwar, que por muito tempo se manteve longe dos holofotes da imprensa e conseguiu “enganar” as agências de inteligência israelenses.

Israel distribuiu panfletos em Gaza com alertas sobre Izz al-Din al-Haddad. A mensagem foi divulgada no ano passado pelos jornais israelenses e dizia que daria ao líder do Hamas “uma maneira rápida e fácil de ir para o inferno”.

## Irã negocia com países europeus a liberação de Ormuz

Vários países europeus negociam com o Irã para obter autorização para atravessar o estreito de Ormuz, por onde passa 20% da produção mundial de petróleo e gás, informou a televisão estatal iraniana neste sábado.

Na sexta-feira, a Guarda Revolucionária do Irã já havia dito que o tráfego fora liberado para várias embarcações chinesas que tinham o aval do regime islâmico.

“Após a passagem de navios procedentes de países do leste da Ásia, em particular da China, do Japão e do Paquistão, hoje recebemos informações de que há

europeus que iniciaram negociações com a Marinha da Guarda Revolucionária para atravessar o estreito”, anunciou a emissora, sem revelar os países.

O bloqueio exercido pelo Irã na importante via marítima começou em 28 de fevereiro, perturba os mercados e concede a Teerã um instrumento de pressão estratégico.

O presidente da Comissão Parlamentar de Segurança Nacional, Ebrahim Azizi, afirmou que o país implementou “um mecanismo profissional de gestão do tráfego” no estreito de Ormuz, que em breve estará operacional.

“Serão beneficiados (pelo mecanismo) apenas os navios comerciais e as partes que cooperarem com o Irã”, enfatizou, antes de confirmar que será cobrado pedágio de quem quiser atravessar o estreito.

“A via permanecerá fechada aos operadores do projeto chamado ‘liberdade’”, destacou, em referência a uma iniciativa militar temporária dos EUA que pretende escoltar navios comerciais bloqueados no estreito. Washington mantém um bloqueio aos portos iranianos, apesar do precário cessar-fogo que entrou em vigor em 8 de abril.

# política

## Justiça eleitoral cassa prefeita e vice de Cachoeirinha

Pedido do MP apontou uso indevido da estrutura e de bens públicos

/ JUSTIÇA ELEITORAL

Bolívar Cavalari

bolivarc@jcrs.com.br

A Justiça Eleitoral determinou a cassação dos mandatos da prefeita de Cachoeirinha, Jussara Caçapava (Avante), e do vice, Luis Carlos da Rosa (PL), conhecido como Mano. A sentença judicial foi proferida neste sábado. O Jornal do Comércio tentou contato com a prefeita, mas não obteve retorno até o fechamento desta reportagem.

A cassação ocorreu a pedido do Ministério Público do Rio Grande do Sul (MP-RS). O parecer do MP-RS apontou que houve uso indevido da estrutura e de bens públicos em benefício das candidaturas, algo que é vedado pela legislação eleitoral.

Jussara foi eleita em pleito suplementar para assumir a prefeitura há pouco mais de um mês, em 12 de abril, após impeachment do ex-prefeito Cristian Wasem (MDB) e de seu vice, de-



FABIOLA CORREA/JC

Jussara havia sido eleita em pleito suplementar no dia 12 de abril

legado João Paulo Martins (PP). Ela já atuava como prefeita interina em razão do cargo que ocupava de presidente da Câmara Municipal, e posteriormente concorreu nas eleições suplementares, quando disputou contra outros três candidatos.

Segundo a investigação, a prefeita divulgou conteúdos as redes sociais que utilizaram de servidores municipais, es-

truturas da administração pública e máquinas da prefeitura para favorecer eleitoralmente a sua chapa durante a campanha eleitoral.

Além disso, foi reconhecido abuso de poder político, caracterizado pelo uso da função pública e da máquina administrativa para influenciar o processo eleitoral e obter vantagem na disputa.

## Lula vai reenviar ao Senado indicação de Messias ao STF

/ GOVERNO FEDERAL

O presidente Lula (PT) disse a aliados que deverá reenviar ao Senado o nome de Jorge Messias para a vaga do Supremo Tribunal Federal (STF), mesmo após a Casa rejeitar a indicação do advogado-geral da União. Segundo pessoas próximas, o petista quer reafirmar que a escolha é uma prerrogativa do presidente da República. Em conversas, ele também diz ter consciência de que o Senado não impôs uma derrota pessoal a Messias, mas a seu governo.

A expectativa é de que o chefe do Executivo reencaminhe o nome antes das eleições de outubro. Aos ministros e articuladores políticos com os quais conversou, Lula afirmou que não há justificativa técnica para a rejeição e que Messias não a merecia. Esses aliados dizem que, após assistir aos destaques da sabatina de Messias, Lula reforçou a avaliação de que o chefe da AGU está preparado para a função.

Pessoas próximas a Lula afirmam que episódios como o gesto de desagravo a Messias durante a

posse do novo presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), onde foi fortemente aplaudido, reforçaram a credibilidade do AGU aos olhos do presidente.

A homenagem a Messias no TSE foi ignorada pelo presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), destoando de outros integrantes da mesa oficial da posse do ministro Kassio Nunes Marques. Durante a solenidade, Lula quase não trocou palavras com Alcolumbre, em uma demonstração do clima entre os dois.

Pessoas próximas relataram que o advogado-geral ficou recluso após ter o nome rejeitado pelo Senado e disse ter intenção de deixar o governo. Lula, no entanto, recomendou que ele não tomasse decisão no calor da derrota. Messias entrou de férias no dia 13 de maio, e seu retorno está previsto para o próximo dia 25.

Na AGU (Advocacia-Geral da União), há quem avalie que, caso ele permaneça no cargo, haverá constrangimento nas tratativas dos interesses da União com o STF, frente à oposição a seu nome

por parte de alguns integrantes da corte.

Aliados de Lula apostavam no nome de Messias para assumir o Ministério da Justiça num cenário de divisão da pasta - o presidente já disse ter intenção de rachar o ministério em dois (um de Justiça e outro para a Segurança Pública) caso a PEC da Segurança seja aprovada pelo Congresso.

Lula chegou a cogitar a indicação de uma mulher para a vaga no STF, inclusive sob pressão de aliados do PT. Para líder do partido na Câmara, Pedro Uczai (PT-SC), além da questão da representatividade, a escolha por uma ministra traria um menor risco de rejeição neste momento.

O episódio representou um problema na articulação política da gestão petista com o Congresso, uma vez que o número de votos favoráveis a Messias foi menor do que havia sido previsto pelos líderes do governo. Apesar disso, Lula disse a aliados que não pretende fazer mudanças na equipe de articulação política, mesmo com a rejeição inédita.

## Motta defende fim da escala 6x1 e fala em texto de convergência sobre o tema

/ CONGRESSO

O presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), defendeu, neste domingo, a aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que acaba com a escala de seis dias de trabalho por um de descanso, a 6x1. Depois de participar de uma corrida pelos 200 anos da Casa, o parlamentar disse que a ideia é construir um “texto de convergência” sobre o tema, que opõe o governo e a oposição.

“Vamos sentar para tentar fazer um texto de convergência”, disse Motta. “Essa matéria não pertence à oposição ou ao governo, ela pertence ao País. Se pudermos dar uma demonstração de unida-

de em torno desse tema, é mais uma demonstração que a Câmara dará de estar ligada ao que a população brasileira espera de nós.”

Segundo o presidente da Câmara, a ideia é que o texto vá a votação ainda em maio - isto é, esta semana. Uma comissão especial da Casa debate duas PECs sobre o tema. O setor privado tem defendido que haja um período de transição para o fim da escala 6x1, e a oposição já apresentou emendas para tentar criar esse prazo ou manter a jornada de 44 horas semanais em alguns casos.

O relator da comissão especial, deputado Léo Prates (Republicanos-BA), deve apresentar o parecer sobre a redução da jornada na próxima quarta-feira, dia 20.

## Suspeito de integrar grupo hacker ligado a Daniel Vorcaro é preso

/ CASO MASTER

Suspeito de integrar a organização criminosa de Daniel Vorcaro, Victor Lima Sedlmaier foi preso neste sábado em Dubai, nos Emirados Árabes. Um dos alvos da 6ª Operação Compliance Zero, deflagrada nesta semana, Sedlmaier é acusado de integrar Os Meninos, grupo hacker que a Polícia Federal descreve como o braço digital da organização do dono do Master.

Sedlmaier foi detido pela polícia de Dubai a partir de cooperação policial internacional, por meio da Interpol. Segundo os investigadores, os integrantes seriam responsáveis por ataques cibernéticos, invasões telemáticas, monitoramento ilegal e

derrubada de perfis de pessoas consideradas adversárias de Daniel Vorcaro.

O presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), disse que os pedidos de instauração de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar o Banco Master vão ter um “tratamento regimental”, sem dar mais detalhes.

O governo e a oposição travam uma disputa pelo protagonismo do pedido de abertura da CPI para apurar irregularidades cometidas pelo Banco Master e pelo seu dono, Daniel Vorcaro. O Master foi liquidado pelo Banco Central em novembro de 2025. Vorcaro atualmente está preso e negociando uma delação premiada.

## Pesquisa mostra Lula e Flávio Bolsonaro empatados em 2º turno

/ ELEIÇÕES 2026

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) empatam com 45% das intenções de voto cada em um eventual segundo turno da disputa presidencial, segundo a pesquisa Datafolha divulgada neste sábado. O levantamento também mostra que 9% dos entrevistados votariam em branco ou nulo, e 1% não sabe.

A pesquisa do Datafolha foi realizada entre terça-feira e quarta-feira da semana passada, com

2.004 entrevistados em 139 municípios. A margem de erro máxima é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos, com nível de confiança de 95%.

No cenário estimulado de primeiro turno, Lula tem 38% e Flávio Bolsonaro tem 35%, em empate técnico. Zema e Caiaço aparecem com 3% cada, enquanto Renan Santos (Missão) tem 2% e Cabo Daciolo (Mobiliza) registra 1%. O Datafolha mostra ainda que 9% afirmam que votarão em branco ou nulo, e 3% não sabem.

# política



## Repórter Brasília Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

### FGTS no socorro financeiro

CÂMARA DOS DEPUTADOS/DIVULGAÇÃO/JC



O debate sobre o uso do FGTS voltou ao centro da política nacional, mas agora em duas frentes completamente distintas, e que ajudam a medir o tamanho da disputa sobre o papel social do fundo criado para proteger o trabalhador brasileiro. De um lado, o deputado federal gaúcho Ubiratan Sanderson (PL, foto) propõe utilizar até 100% do saldo do FGTS para renegociação de dívidas bancárias e contas em atraso. A proposta parte de uma realidade concreta: milhões de brasileiros estão sendo

sufocados por juros altos, crédito restrito e inadimplência crescente.

### Patrimônio construído

O parlamentar sustenta que o trabalhador deve ter liberdade para acessar um patrimônio construído com anos de contribuição, especialmente em momentos de aperto financeiro. A ideia encontra respaldo em parte da população que vê no FGTS um dinheiro “parado”, enquanto famílias convivem com cartão de crédito, cheque especial e financiamentos impagáveis.

### Educação financeira

O projeto ainda incorpora educação financeira e simplificação da renegociação, tentando evitar que o consumidor volte rapidamente ao ciclo das dívidas. Politicamente, Sanderson aposta em um discurso de autonomia do trabalhador sobre o próprio recurso.

### Trabalhador sem reservas

Mas o debate está longe de ser simples. O FGTS não foi criado como conta corrente para emergências cotidianas. Sua lógica histórica é funcionar como proteção em caso de desemprego, financiamento habitacional, e amparo em momentos críticos. Liberar integralmente o saldo pode aliviar a crise imediata de milhares de famílias; mas também deixar trabalhadores sem reserva justamente quando mais precisarem dela.

### Juros corroem salários e renda

Entre quitar dívidas sufocantes e manter recursos presos enquanto os juros corroem salários e renda, o projeto de Sanderson tende a ganhar apoio popular no Congresso, especialmente em um ambiente econômico marcado pelo superendividamento.

### FGTS para comprar armas

No extremo oposto desse debate aparece a proposta do deputado Marcos Pollon (PL-MS), que autoriza o uso do FGTS para a compra de armas, munições e equipamentos de armazenamento. A iniciativa aprovada na Comissão de Segurança Pública provocou forte reação de parlamentares da oposição, e ampliou a discussão sobre os limites do uso do fundo. A diferença entre as duas iniciativas é significativa. Enquanto Sanderson tenta associar o FGTS à recuperação financeira das famílias e ao combate à inadimplência, a proposta de Pollon desloca completamente a finalidade social do fundo para um campo político e ideológico muito mais controverso.

### Instrumento de consumo

O Congresso terá de decidir nos próximos meses até onde o FGTS pode deixar de ser uma reserva de proteção social para se transformar em instrumento de consumo, renegociação financeira ou até financiamento de políticas defendidas por grupos específicos. E essa discussão tende a revelar não apenas divergências econômicas, mas também diferentes visões sobre o papel do Estado, da proteção social e das prioridades nacionais.

# Reforma tributária é

## Entrevista Especial

Bolívar Cavalari  
bolivarc@jcrs.com.br

O prefeito de Imbé e presidente da Famurs, Ique Vedovato (MDB), observa com preocupação os impactos da reforma tributária que está em fase de implementação em nível nacional. Uma das principais mudanças é na forma de redistribuição dos tributos aos entes federados, algo que será mais focado no consumo do que na produção, como é hoje. Na avaliação de Ique, isso vai prejudicar os municípios pequenos que se baseiam na produção.

Nesta entrevista ao **Jornal do Comércio**, o presidente da Famurs também aborda a tendência de crescimento populacional de sua região, o Litoral Norte, que ao contrário das demais localidades do Estado, vem registrando aumento demográfico nos últimos anos. Ique vincula isso a vários fatores, como as mudanças nas prioridades das pessoas, que hoje buscam mais tranquilidade para viver, bem como nos eventos recentes - pandemia e cheias de 2024 -, que levaram a população a buscar outros lugares para morar.

**Jornal do Comércio - Está em fase de implementação a reforma tributária, que irá mudar a arrecadação dos municípios. Como avalia os impactos no Litoral Norte?**

**Ique Vedovato** - A gente tem dois tipos de cidades lá. Cidades menores que produzem, que a agroindústria e a de subsistência são os ramos daquelas cidades, em geral na encosta do morro, cidades menores em população - Itati, Morrinhos do Sul, Mampituba, Dom Pedro de Alcântara, Maquiné. São cidades com população menor e que a economia é mais voltada para esse tipo (de negócio). E a gente tem as cidades mais de faixa de praia ou um pouco mais distantes, como Osório e Santo Antônio, que têm uma característica um pouco mais produtiva industrial. O restante é mercado imobiliário, serviço e comércio, atendimento às pessoas, então, quando cresce a população, cresce também comércio, serviço. A alteração da matriz tributária, com essa nova reforma, ela vai, em algum percentual da distribuição do tributo, beneficiar locais em que o cidadão consome, e não mais onde produz. Como a produção também não é tão grande,

talvez esses municípios percam um pouco de receita, mas não vai ser tão relevante quanto o incremento de receita que as outras cidades do Litoral vão ter. Porto Alegre pouco produz e consome muito, e ganha muito com isso. Não é o tributo todo, não é de uma vez só, é de maneira escalonada, são aqueles 9 ou 10 anos de implementação. Começou a vigorar a reforma agora, e a União centraliza a arrecadação dos recursos do ICMS, que agora virou o IBS, e o ISS também, e depois redistribui com base no consumo e não na produção. Para nós do Litoral não afeta, e até se afetar acredito que será de maneira positiva.

**JC - E do ponto de vista da Famurs, como isso impacta municípios de outras regiões do Estado, e em especial os menores?**

**Ique** - Agora falando em Famurs, é muito ruim para o interior do Estado, porque a nossa base de Interior é a base da produção. A gente vai pegar várias cidades que produzem muito, têm baixa população e que a economia do município é voltada para a arrecadação, que elas têm baseada na produção. Então, tem municípios, por exemplo, que pegam o recurso público e empreendem junto com empreendedores, e isso é legal. Dando incentivos, participando da instalação de empreendimentos produtivos. Se calcula assim: eu vou investir aqui e o que eu investi, em 5 anos, eu tiro em retorno do ICMS. Estes municípios não vão ter mais essa oportunidade de ter esse incremento de receita baseado na produção, portanto não vão ter mais como ajudar a empreender. Isso consequentemente lá na frente vai trazer um resultado nocivo para os municípios em que há um incremento de receita pela existência maior de população consumidora. Porque a gente consome o que o Interior produz, e

se o Interior tem dificuldade de produzir, aumenta o preço, e aí quem paga o preço é quem consome. Então fizeram uma conta que eu acho que não foi tão inteligente assim, e que não é interessante para o RS como um todo. Primeiro que 80% das cidades (gaúchas) são pequenas. Outra coisa: o RS é produtor e exportador, e quando exporta para outro estado, o imposto é pago lá, onde consome. Se vender para Santa Catarina, é Santa Catarina que vai ganhar essa parte do imposto. Então a gente produz muito mais do que consome, e a gente produz muito no Interior e, quando consome, consome no grande centro. Vai priorizar quem tem poder realmente de articulação, como São Paulo.

**JC - E como acredita ser possível contornar esses desafios postos pela reforma tributária?**

**Ique** - O Congresso votou isso (a reforma) atentando a movimentos de quem tem mais poder político. Hoje a gente tem, dentro desse sistema, um comitê gestor que é quase paritário entre os representantes de pequenas cidades - a gente conseguiu ficar com um (representante) a mais. São 27 membros e a gente tem 14 representações das cidades menores, e os grandes centros têm 13, para poder, dentro desse sistema de implementação, discutir isso. Mas vai ter que doer primeiro para depois alguém ajudar, porque foi construído desse jeito por algum motivo, por articulação. Quando encarecer tudo para todo mundo e que daí o tributo a mais que o grande centro recebeu não for suficiente para compensar, aí vai se discutir isso. A gente vai ficar na discussão e tem vários problemas históricos que se discute há um bom tempo e não tem a solução, porque às vezes não atinge a todos ou não atinge aos que tem mais poder de articulação, e eu acho que isso aí é



“A alteração da matriz vai beneficiar locais em que o cidadão consome, e não mais onde produz”

# Muito ruim para o Interior, diz Ique

## Perfil



FOTOS: LÍVIA ARAÚJO/ESPECIAL/JC

**Luís Henrique Vedovato**, mais conhecido como Ique Vedovato, é natural de Porto Alegre e prefeito reeleito de Imbé, no Litoral Norte do Rio Grande do Sul. Ique possui uma trajetória de mais de duas décadas na função pública, tendo atuado em dois mandatos como vereador e dois mandatos como vice-prefeito. É bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade

do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) e funcionário de carreira da Caixa Econômica Federal. Ique presidiu da Associação dos Municípios do Litoral Norte (Amlinorte), em 2025, ano que também atuou como vice-presidente da Famurs. No âmbito pessoal, é casado com Ruth Josielli Monteiro Ruschel e pai de Monique e Pedro Henrique.

o que vai acontecer. Quando doer lá na cidade, aí a cidade vai olhar para o campo e vai entender.

**JC - Muitos municípios gaúchos aplicam mais de 25% da receita própria em saúde, ao mesmo tempo em que o governo do Estado firmou acordo com o Ministério Público para postergar o cumprimento do mínimo constitucional de 12%. Como isso impacta as finanças municipais?**

**Ique** - O acordo que o governador (Eduardo Leite) fez diz assim: "Se possível". (No acordo) gradativamente o Estado vai atingir os 12% desconsiderando a cada ano uma parte, e isso fez com que o Estado tivesse um pouco mais de fôlego orçamentário para fazer alguns tipos de investimentos importantes. Porque o cidadão mora, vive, bota o pezinho dele na cidade, mas o cidadão ele é gaúcho e brasileiro. A União e o Estado também têm responsabilidade, dentro das suas atribuições, para dar atendimento de serviço público, inclusive na área da saúde. Os municípios ficam nessa distribuição de atribuição ali com a parte mais imediata, de atendimento de urgência,

emergência e atenção básica, que é o postinho do bairro com a consulta agendada, e em alguns lugares conveniando com o médico da família. É o que o município pode fazer, o que dá para classificar como baixa complexidade. Média e alta complexidades são com o Estado e com a União. Se for ver o esforço que o município faz investindo mais do que constitucionalmente é obrigatório investir, na maioria das vezes, é para suplantar a deficiência da outra esfera. Não é para fazer aquilo que é o seu propósito constitucional.

**JC - Quais os principais desafios para o desenvolvimento econômico dos municípios gaúchos?**

**Ique** - A competição (da busca por mão de obra) com os benefícios sociais é um desafio grande. A distância, porque o estado do Rio Grande do Sul é maior que muitos países. A dificuldade de logística, de transporte diminuiu um pouco agora com os investimentos que o Estado fez no Interior. A nossa cultura do agro de cidade pequena também diverge um pouco de outros estados, que conseguem se desenvolver de maneira mais intensa, como Paraná e

Santa Catarina. Talvez o Sul, que tem que enfrentar essa diferença de clima que o resto do País não tem, tenha ficado para trás no tempo em relação a isso. Agora com esses eventos climáticos, que cada vez que se anunciam são mais intensos e frequentes também. Esses são os desafios que a gente vai ter que ultrapassar. O investimento da União no agronegócio me parece que não acontecerá como aconteceu no passado. A gente está com a nossa economia combatida, com base na agricultura, e sem atenção da União. Com o Estado até querendo fazer alguma coisa, mas a gente precisa da União. Isso é um desafio, porque o nosso povo que planta não tem mais garantia para continuar se financiando e plantando. Então, teria que ter uma atenção da União. É um ano de eleição, talvez isso venha a ser pauta também, para que a gente possa, no futuro, ter uma atenção da União em relação ao nosso Estado.

**JC - Quais as prioridades de sua gestão na Famurs?**

**Ique** - Eu vou fazer um trabalho de aproximação da Famurs com os municípios do Interior, tentando

interiorizar mensalmente e reunir de maneira estratégica as associações regionais. São 29 associações regionais, se a cada um (mês), dos 10 meses daqui para frente, a gente consegue fazer um evento com três entidades, a gente consegue levar a Famurs para todas as regiões. A Famurs também deve prestar assessoria técnica aos municípios que têm dificuldade, principalmente os menores. Então nós temos ali 10 áreas técnicas externas - educação, saúde, comunicação, meio ambiente, ação social -, e teve uma área de inovação e tecnologia que eu criei agora, logo que assumi. Então, eu também pretendo fazer um evento de cada uma das áreas de maneira interna para que os municípios, que são os associados contribuintes, entendam que a Famurs também está ali para poder auxiliar aqueles que têm algum tipo de necessidade, que não podem contratar esse auxílio ou que não têm estrutura técnica no corpo interno de empregados.

**JC - O Litoral Norte é a região do Estado que mais cresce em população. Como o senhor explica essa tendência?**

**Ique** - Tem uma estatística, que nos últimos 12 anos, sete das 10 cidades que mais cresceram no RS são do Litoral Norte, e tem uma série de fatores. O mundo mudou, as pessoas não são mais iguais ao que eram antes, e hoje elas buscam coisas diferentes e os valores mudaram. Antes tu saias do Interior para ir em direção aos grandes centros para tentar buscar oportunidades e até acesso ao que o Interior não dava. Hoje tu tens tudo. Quando eu era criança, as pessoas iam lá para o Litoral, para Imbé, e na época eu brincava: aqui também pega Rede Globo, aqui chega Jornal do Comércio. Porque parecia que quem morava lá era tipo bicho. Hoje não, hoje se vê que tem tudo, a internet chega em todo lugar, tem todo tipo de serviço, produto, mercadoria, que no passado não tinha, e que lá tem um meio de vida que a cidade grande não oferece mais. Lá é mais seguro, mais saudável, mais natural, mais simples, mais barato. Então, as pessoas começaram a entender que o 'ter' não sobrepõe ao 'existir', e o Litoral começou a oferecer algo que o grande centro não oferece mais. Então a gente vê: o Litoral envelheceu não com pessoas de lá, mas com aqueles que têm o patrimônio lá, fizeram a vida inteira aqui (em Porto Alegre), e que agora estão buscando o que aqui não oferece - tranquilidade, paz, segurança.

**JC - A infraestrutura de acesso**

**também facilitou a conexão do Litoral com Porto Alegre...**

**Ique** - A gente tem o fator da proximidade. A Freeway aproximou, a Rota do Sol aproximou, tanto a Serra quanto a Região Metropolitana.

**JC - Passamos por uma pandemia e pelas cheias históricas de maio de 2024. Esses eventos intensificaram a migração ao Litoral?**

**Ique** - Na pandemia as pessoas entenderam de se refugiarem no Litoral, em que pese os índices do Litoral, que eram superiores aos dos grandes centros, porque lá o pessoal acho que ficava mais livre. Depois teve o evento das enchentes, em que o Litoral foi atingido, mas não de maneira tão direta como outras regiões, como Porto Alegre foi. E muita gente foi para lá com financiamentos do governo para poder comprar (casa no Litoral). No Litoral, o que tinha de produto imobiliário para vender nestes financiamentos, esgotou tudo. O Litoral tem uma gama de oportunidades para empreender, e fez com que a região crescesse populacionalmente por diversos fatores e com perfis diferentes. Tem quem vai para lá no verão e fica, tem quem vai buscar emprego e fica, tem aquele que já tem tudo e vai buscar o sossego e fica, tem aquele que foi para lá para refazer a vida. Isso fez com que crescesse muito, então Capão da Canoa, em números absolutos, foi a cidade que mais cresceu, e Imbé foi em percentuais. A gente dobrou a população em 15 anos.

**JC - O crescimento populacional aumenta a demanda por serviços públicos. Como estruturar a cidade para mais pessoas?**

**Ique** - É uma ginástica, porque alguns vão com tudo, com plano de saúde, com poupança, patrimônio e ele participa ativamente da economia, proporcionando emprego. O que ele menos quer é trabalhar. Então ele não concorre no mercado de trabalho, utiliza pouco de alguns serviços públicos e produz renda, emprego e dignidade para quem busca isso. Alguns vão precisar de tudo. Em um ano, a nossa rede escolar saiu de 4,5 mil alunos para 5 mil alunos. Então, 500 alunos para uma cidade do nosso porte, é uma escola grande. Aí tem que fazer mais uma escola a cada ano se crescer dessa forma, então não é fácil. A gente ampliou o atendimento de saúde, que é atendimento preventivo e básico. Então é um desafio, porque aumenta a população, aumenta a necessidade de incremento dos serviços e a receita do município não aumenta na mesma medida.

# Paleta Atlântida atrai mais de 20 mil pessoas na Capital

Ação no Cais Mauá reuniu assadores, empresas e líderes municipais

## / EVENTOS

Adriana Lampert

adriana@jornaldocomercio.com.br

Porto Alegre sediou neste sábado a segunda edição do Paleta Atlântida na capital gaúcha. O evento, que tem origem no município litorâneo de Xangri-Lá, ocorreu entre 12h e 20h no Cais Mauá, com acesso livre mediante cadastro prévio. A iniciativa contou com o apoio da prefeitura Municipal, por meio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Eventos (Smdete).

Segundo uma das responsáveis pela produção do evento, Paloma Mânica, sócia da Agência Combo, a expectativa de público foi superada, passando dos 12 mil ingressos resgatados no ano passado para 16 mil nesta edição, com fluxo real medido nas catracas atingindo 20 mil pessoas até às 15h deste sábado. “Certamente, até o fim do dia esse número será maior”, pontua Paloma.

Com uma estrutura de mais de 1km de extensão, e abrangendo quatro armazéns do complexo portuário, o espaço contou com áreas corporativas, camarotes, feiras e palcos para apresentações musicais de Claus e Vanessa, Rafael Male-

notti e Anjos do Rock. Também foi oferecida área infantil, o Shopping do Paleta, exposição de carros antigos e motos Harley-Davidson, feira de lanchas, feira de agricultura familiar e estações de cervejarias artesanais. Os visitantes puderam assistir à escolha da “Melhor Paleta”, além do acesso a estações gastronômicas com receitas assinadas por chefs e assadores gaúchos.

O perfil do público no Cais Mauá foi variado, incluindo famílias em busca de lazer, que permaneceram no local desde a abertura até o encerramento. É o caso do motorista de caminhão Rodrigo Silva Machado, 27 anos, que compareceu ao evento acompanhado pela esposa, mãe e filhos. “As crianças

adoraram os brinquedos; foi difícil tirar eles da área kids”, destaca.

Dentre os expositores comerciais do evento, o estande do Anita Armazém Bar registrou a passagem de mais de 1 mil pessoas até o meio da tarde, operando como espaço de recepção para clientes e prospecção de parcerias com gestores do próprio Cais Mauá.

A presença de municípios do Interior e o uso institucional dos espaços também integram a dinâmica do Paleta Atlântida na Capital. Participando pela primeira vez em Porto Alegre, a cidade de Estrela usou seu estande para a divulgação do turismo regional e das atividades comemorativas de seus 150 anos de emancipação.



Estrutura do evento teve mais de 1km e ocupou quatro armazéns do Cais

## Shows da Semana S tiveram público de mais de 60 mil

A Semana S do Comércio encerrou as atividades neste sábado em Porto Alegre com a marca de 60 mil pessoas registradas na noite de sexta-feira e a expectativa de repetir o número de público do dia anterior. A terceira edição do evento promovido pela Fecomércio-RS na capital gaúcha integra a mobilização da Confe-

deração Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) em todas as capitais brasileiras.

O evento contou com palestras de abertura na quinta-feira e os shows da Turma do Pagode e de Xande de Pilares, na sexta-feira. No último dia de evento, o fluxo de público aumentou a partir da apresentação da ban-

da Papas na Língua, que começou seu show às 18h. O repertório musical, iniciado pela canção *No calor da hora*, reuniu famílias com crianças e grupos com cadeiras de praia na área gramada. Mais tarde, a Fresno reuniu uma multidão na Redenção, em um show muito festejado pelo público presente.

No setor técnico, o Senac Comunidade ofereceu o simulador Emprega Aí, que mapeia perfis profissionais e competências para a elaboração de currículos, além de informações sobre cursos técnicos gratuitos. “Esse evento é para mostrar a força que tem o Sistema S em devolver para a sociedade o que os empresários pagam em tributos. O Sistema devolve em qualidade de educação, beleza e saúde”, destaca Patrícia Maier de Oliveira, pedagoga da instituição



Papas da Língua fez uma das apresentações de sábado na Redenção

## Nova gestão do TRT-RS quer aproximar Judiciário da sociedade

DANI BARCELLOS/ESPECIAL/JC



## / TRABALHO

Giovanna Sommariva

giovanna@jornaldocomercio.com.br

Para além de sua função principal, o judiciário deve exercer um papel cada vez mais próximo e conectado com a sociedade, realizando, principalmente, a promoção dos direitos humanos e do trabalho decente. A nova administração do Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região (TRT-RS), que compõe

a gestão da instituição para o biênio 2025/2027, debateu esse e outros temas em visita ao Jornal do Comércio na sexta-feira. O diretor-presidente do JC, Giovanni Jarros Tumelero, recebeu o presidente do TRT-RS, desembargador Alexandre Corrêa da Cruz, acompanhado de outros diretores da instituição. A gestão, empossada em dezembro de 2025, também inaugurou, no último dia 8 de maio, a Assessoria de Promoção do Trabalho Decente e dos Direitos Humanos (Asprodec).

## Bar no rua Mariante é interditado por perturbação de sossego

## / FISCALIZAÇÃO

Cássio Fonseca

cassiof@jcrs.com.br

Um dos principais estabelecimentos da vida noturna nas calçadas de Porto Alegre, o Metz, na rua Mariante, no bairro Rio Branco, está interditado pela prefeitura da Capital desde 1º de maio por perturbação de sossego. Há duas semanas sem operar, os proprietários veem o processo amarrado na Justiça e ainda não conseguiram um parecer favorável para o recurso.

Embora houvesse expectativa de que a permissão para reabrir viesse ainda durante o final de semana, a situação não era vista com otimismo pelos donos, Leandro Bonin e Luana Brum. Eles afirmam que o espaço, com 19 metros quadrados internos, está sofrendo um grande prejuízo por conta da interdição.

Com o drink Matito se destacando no espaço como uma produção autoral, o Metz é um dos pontos mais procurados da região. O entorno da Mariante está popularizado pela ocupação das calçadas e a região ficou conhecida como ‘Pito’, nome de outro bar na área.

De acordo com os proprietários, o rito da prefeitura deveria ter, antes da interdição, uma notificação e duas autuações, o que não aconteceu. “Aí eles utilizam do artifício de interdição cautelar”, completa Bonin. Os proprietários apontam falta de clareza na comunicação com a administração pública e, por isso, procuraram a Justiça.

Os donos do bar destacam que a justificativa da prefeitura é de interdição por perturbação do sossego em um raio de 100 metros. “Só que num raio de 40 metros há mais oito bares, e todos estão operando normalmente”, reclama Luana.

Em nota, a prefeitura de Porto Alegre, por meio da Secretaria Municipal de Segurança (SMSEG) e da Diretoria-Geral de Fiscalização (DGF), esclarece que a interdição cautelar do Bar Metz foi adotada “após reiteradas denúncias e fiscalizações relacionadas a poluição sonora, obstrução do passeio público e funcionamento em desacordo com o alvará de licença”. Entre janeiro e abril deste ano, foram registradas 27 denúncias de perturbação sonora ligadas ao estabelecimento, além de mais de 11 reclamações referentes à ocupação irregular da calçada.

/ NOTAS ESPORTIVAS

**Seleção Brasileira** - Nesta segunda-feira, às 17h, o técnico Carlo Ancelotti vai convocar os 26 jogadores que vão representar o Brasil na Copa do Mundo do Canadá, Estados Unidos e México. O grupo que vai em busca do hexacampeonato tenta evitar que a amarelinha amargue o maior jejum sem títulos da competição. A última vez que o País levantou a taça foi em 2002, há 24 anos, mesma seca vivida entre os títulos de 1970 e 1994. Neymar está entre os 55 nomes da pré-lista e vive a expectativa de ser chamado, mesmo sem nunca ter sido convocado pelo italiano neste ciclo de Mundial. Weverton, goleiro do Grêmio, também aparece na relação, mas há pouca chance de que esteja na lista final.

**Brasileirão Feminino** - Pela 11ª rodada, no sábado, teve Grêmio 3x0 Mixto e Bahia 3x0 Inter. Na segunda-feira, às 20h, jogam São Paulo x Juventude.

**Série B** - Pela 9ª rodada, neste sábado, teve São Bernardo 1x1 América-MG, Operário-PR 2x6 Náutico, Goiás 1x0 Botafogo-SP, Cuiabá 0x0 Novorizontino. No domingo, jogaram Athletic-MG 1x1 Juventude e Vila Nova-GO 2x0 Avaí. Ceará x Fortaleza, Criciúma x Atlético-GO, Sport x CRB não estavam encerrados até o fechamento da edição. Nesta segunda-feira, Ponte Preta x Londrina encerram a rodada.

**Série C** - Pela 7ª rodada, no sábado, o Ypiranga foi goleado pelo Maringá por 4 a 1. No domingo teve Caxias 2x0 Paysandu.

**Série D** - Teve confronto entre gaúchos na 7ª rodada da competição. Pelo Grupo A15, o São Luiz venceu o Guarany de Bagé por 2 a 0. No Grupo A16, Brasil-Pel e São José empataram em 0 a 0.

**Arbitragem** - Durante a derrota do Santos por 3 a 0 para o Coritiba. Neymar foi substituído por engano enquanto recebia massagem fora do campo. Conforme a equipe técnica santista, Escobar é quem deveria ter saído para a entrada de Robinho Jr. Apesar dos protestos do craque, que levou cartão amarelo, a substituição já havia sido consolidada e não foi revertida pelo juiz.

**Tênis** - Número 1 do ranking da ATP, Jannik Sinner venceu Casper Ruud (25) por 2 sets a 0 (duplo 6/4) e garantiu o título do Master 1.000 de Roma. Com a conquista o italiano completou o Golden Masters, quando um tenista se torna campeão de todos os nove torneios da categoria. Ele é apenas o segundo atleta a alcançar o feito, depois de Novak Djokovic.

# Grêmio sai na frente do Bahia, cede o empate e segue sem vencer fora

Partida em 1 a 1 em Salvador foi suficiente para tirar o Tricolor da zona de rebaixamento

/ CAMPEONATO BRASILEIRO

**Mateus Rocha**  
mateusr@jcrs.com.br

No último jogo como visitante pelo Campeonato Brasileiro antes da parada para a Copa do Mundo, o Grêmio ficou apenas no empate em 1 a 1 com o Bahia na Arena Fonte Nova. Ainda assim, o ponto conquistado no embate válido pela 16ª rodada do Nacional garantiu o

time de Luís Castro fora da zona de rebaixamento, com 18 pontos.

O Tricolor de Aço começou o jogo inteiro no ataque. Já aos 4 minutos, William José ganhou no alto e acionou Erick Pulga, na cara de Weverton. Mas o goleiro gremista levou a melhor e conseguiu desviar para escanteio. Quando os gaúchos começavam a ter mais calma para se aventurar no ataque, o Bahia voltou a ameaçar: Everton Ribeiro finalizou de cabeça na pequena área, obrigando Weverton a fazer grande defesa.

Os donos da casa dominaram as ações no restante do primeiro tempo, com os visitantes buscando o desafogo nos contra-ataques, mas sem sucesso. Aos 42, Erick Pulga teve nova chance em chegada pela esquerda, mas Marcos Rocha conseguiu um toque providencial e evitou uma conclusão que poderia ter sido fatal.

Castro promoveu uma mudança na equipe para a volta do vestiário, com Gabriel Mec no lugar de Willian. A substituição surtiu efeito, e o Grêmio mostrou mais ímpeto na busca de um bom resultado. Aos dois minutos, Carlos Vinicius recebeu de Pedro Gabriel em posição para abrir o placar, mas o chute saiu para fora.

Mesmo com a pressão gremista, o Tricolor de Aço criava chances. Aos sete minutos, depois de



RAFAEL RODRIGUES/EC BAHIA/JC

Time gaúcho teve dificuldades defensivas durante boa parte do confronto

lançamento na área, a bola sobrou para Willian José, mas Marcos Rocha conseguiu salvar em cima da linha. Aos 10, Luciano Juba tentou um cruzamento que acabou virando chute e carimbando o travessão de Weverton.

Aos 16, por fim, veio a resposta dos gaúchos. Pedro Gabriel cobrou escanteio e Viery subiu na primeira trave para cabecear: 1 a 0. Atrás no placar, o Bahia se lançou para o ataque. Aos 25, Rodrigo Nestor limpou dois marcadores e finalizou tirando tinta da trave de Weverton. Um minuto depois, Rodrigo Nestor cruzou, Wagner Leonardo afastou mal e Sanabria apareceu para empurrar para o gol e empatar o duelo.

Nos minutos finais, a partida voltou a ganhar emoção. Aos 44, Everaldo apareceu sozinho e cabeceou na trave. A resposta do tricolor gaúcho veio em contra-ataque puxado por Gabriel Mec, que encontrou Amuzu, mas a finalização saiu pela linha de fundo.

**Campeonato Brasileiro**

16ª rodada

**1** Léo Vieira; Gilberto (Caio Suassuna), David Duarte, Kanu e Luciano Juba (Iago); Acevedo, Erick e Everton Ribeiro (Rodrigo Nestor); Ademir (Sanabria), Willian José (Everaldo) e Rick Pulga. Técnico: Rogério Ceni.

**2** Weverton; Luis Eduardo, Viery e Wagner Leonardo; Marcos Rocha (Vitor Ramon), Noriega (Zortéa), Leonel Pérez, Willian (Gabriel Mec) e Pedro Gabriel; Enamorado (Amuzu) e Carlos Vinicius (Braithwaite). Técnico: Luis Castro.

Árbitro: Fernando Antonio M. de S. Nascimento F. (PA)

## Inter goleia o Vasco em último jogo no Beira-Rio antes da Copa

O Inter não tomou conhecimento do Vasco neste sábado, na despedida do Beira-Rio antes da parada para a Copa do Mundo. A camisa vermelha goleou os cariocas por 4 a 1, em jogo válido pela 16ª rodada do Campeonato Brasileiro, com gols de Alerrando, Carbonero (2) e Bernabei. A equipe chegou ao seu sétimo jogo invicto, com cinco vitórias e dois empates, alcançou os 21 pontos e começa a almejar a parte de cima da tabela.

Antes do apito inicial, o Colorado teve uma baixa. Rochet, que havia reassumido a titularidade após retornar de lesão, sentiu um desconforto na lombar e ficou de fora. Anthoni foi chamado para a posição.

O Inter fez questão de mostrar que não seria um anfitrião receptivo desde o primeiro segundo de jogo. O Colorado pressionava

alto, sem dar chances para o Vasco respirar. Ainda assim, a primeira grande chance foi dos cariocas. Aos 3 minutos, Andrés Gómez limpou Juninho e com o gol aberto, mandou por cima. A resposta veio aos 9 minutos, com Gabriel Mercado cabeceando para as redes. Mas o VAR revisou a posição do zagueiro e marcou impedimento.

Aos 20 minutos, o Vasco voltou a se aventurar no ataque, e pagou um preço alto. Depois de cruzamento cortado de Puma Rodriguez, Bernabei lançou Carbonero. Em contragolpe fuminante, o atacante tocou na saída de Léo Jardim para abrir o placar. Na festa, o colombiano tirou a camisa e ganhou o amarelo - como o atleta já estava pendurado, ele está fora do próximo compromisso dos gaúchos, contra o Vitória, em Salvador.

Mesmo com a vantagem, o Inter seguiu pressionando e logo aos 24 voltou a balançar as redes. Léo Jardim errou a saída de bola e deu um passe para Carbonero, que rapidamente acionou Alerrando para finalizar no cantinho: 2 a 0. Mesmo em desvantagem, o Vasco não se entregou e se jogou para o ataque. Mas as tentativas paravam na defesa bem postada do Colorado.

Os cariocas voltaram do intervalo determinados a buscar o resultado. Antes do primeiro minuto, Andrés Gómez finalizou dentro da área e obrigou Anthoni a fazer grande defesa. O Cruzmaltino seguiu atacando, mas foi o Colorado que voltou a levantar o torcedor no Beira-Rio. Carbonero cruzou para Bernabei terminar a jogada que começou e aumentar a vantagem. O trio ofensivo voltou a aparecer

nove minutos depois. Bernabei iniciou pela ponta, Alerrando fez a Carbonero deixou o seu segundo, consolidando a goleada colorada.

Nos minutos finais, o jogo seguiu movimentado. O Inter seguia atacando, e o Vasco não desistia. Aos 39, Andrés Gomes driblou Bruno Henrique e descontou. Já nos acréscimos, Cuesta fez falta dura em Alex e acabou expulso.

**Campeonato Brasileiro**

16ª rodada

**4** Anthoni; Bruno Gomes, Mercado, Juninho e Matheus Bahia (Luiz Felipe); Villagra e Bruno Henrique (Ronaldo); Vitinho, Carbonero (Alex) e Bernabei (Benjamin Arhin); Alerrando (Borré). Técnico: Paulo Pezzolano.

**1** Léo Jardim; Puma Rodriguez, Carlos Cuesta, Robert Renan e Lucas Piton; Barros, Hugo Moura e Tchê Tchê (Marino Hinestroza); Nuno Moreira (David), Brenner (Ramon Rique) e Andrés Gómez. Técnico: Renato Gaúcho.

Árbitro: Ramon Abatti Abel (SC)

# Panorama

## Curso de desenho com modelos vivos

Radicado na Austrália há 20 anos, o artista Leo Stockinger conduz aulas de desenho com modelos vivos a partir de maio na Galeria Stockinger (Luciana de Abreu, 450). Voltado para artistas de todos os níveis, o curso terá aulas semanais de 3h de duração e será dedicado ao desenho de observação, estudo da figura humana, composição e percepção do traço. Os materiais necessá-

rios serão orientados pelo professor e organizados para compra coletiva entre os participantes. Após dois meses de curso, haverá uma exposição coletiva dos trabalhos por três dias na Galeria. A mensalidade é de R\$ 1.000,00, e interessados podem buscar mais informações em leostockinger@gmail.com, nas redes sociais do artista e da Galeria Stockinger ou pelo WhatsApp (51) 99669-5603.

## AGENDA

### TERÇA-FEIRA, 19 DE MAIO

- 20h - Podcast *A História do Disco* promove gravação de episódio com Duca Leindecker, sobre seu recente álbum *Tudo que se tem*. No Espaço 373 (Comendador Coruja, 373). R\$ 20,00 no Tri.RS.
- 20h - Clássicos da MPB reimaginados com o calor do forró em *O Baile da Mana Flor convida Fernanda Copatti*, na programação do Palco Giratório. R\$ 60,00 em [ecommerce.sesc-rs.com.br/](https://ecommerce.sesc-rs.com.br/).
- 21h - Luciana Batista explora as raízes da cultura afro-brasileira no show *Canto à Ancestralidade* no Teatro Renascença (Erico Verissimo, 307), dentro do 20º Palco Giratório Sesc. R\$ 40,00, no site [ecommerce.sesc-rs.com.br](https://ecommerce.sesc-rs.com.br/) e nas unidades do Sesc/RS.
- 21h - Auditório Araújo Vianna (Osvaldo Aranha, 685) recebe apresentação única do vocalista inglês Robert Plant e seu projeto Saving Grace. A partir de R\$ 440,00 no Sympla.

### QUARTA-FEIRA, 20 DE MAIO

- 12h30min - Recital *Orquestra Jean-Jacques Pagnot através da História* é a atração do Musical Évora na Sala de Música do Multipalco Eva Sopher (Riachuelo, 1.089). Entrada franca.
- 15h - *Dandara na Terra dos Palmares* fala de forma lírica sobre ancestralidade e enfrentamento ao racismo. No Teatro Bruno Kiefer (Andradas, 736), R\$ 40,00 em [ecommerce.sesc-rs.com.br](https://ecommerce.sesc-rs.com.br/).
- 15h - Voltado à primeira infância, espetáculo teatral *Caixa Ninho* acontece na Sala Álvaro Moreyra (Erico Verissimo, 307). R\$ 40,00 no [ecommerce.sesc-rs.com.br/](https://ecommerce.sesc-rs.com.br/).
- 19h - Luana Maia leva o espetáculo *Estilhaços e Territórios em Corpos* ao Teatro Oficina Olga Reverb (Riachuelo, 1.089). R\$ 60,00, com opções de meia-entrada, no Sympla.
- 20h - Espetáculo de dança *Flamenco Negro* fala sobre o papel fundador da comunidade negra dentro da cultura flamenca. No CHC Santa Casa (Independência, 75). Parte da programação do Palco Giratório. R\$ 40,00 em [ecommerce.sesc-rs.com.br](https://ecommerce.sesc-rs.com.br/).
- 20h - Multipalco Eva Sopher inaugura projeto Casa da Palavra com bate-papo entre escritor José Falero e roteirista Jorge Furtado. Mediação de Bruna Paulin. No Teatro Simões Lopes Neto (Riachuelo, 1.089). Entrada livre, mediante doação de um livro em boas condições na entrada do teatro.
- 20h30min - Acompanhado de banda e orquestra, violinista Luciano Reis promove espetáculo *Rock Concert*, unindo rock internacional e música sinfônica no Araújo Vianna (Osvaldo Aranha, 685). Ingressos em [rockconcert-poa.bolt.host](https://rockconcert-poa.bolt.host).

# PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Principal produto de exploração da Vale		Tanque que marcou a 2ª Guerra Mundial (?) Chi Minh, cidade vietnamita		Mireille (?), atriz francesa	Dois esportes radicais		Peça essencial ao jogo "War"
Tenista paulistana que foi semifinalista de Roland Garros, em 2023		Banda que gravou "Lado B Lado A"					
			(?) unhas: hábito do onicófago		"Thinking (?) Loud", sucesso de Ed Sheeran		
			Acusada				
Meio de consulta de processos pela web		Instituição financeira do Vaticano (sigla)		(?) Vozza, influenciadora digital			Ícone, em inglês
Código da Irlanda na internet							
Ensinei							
Que sofre instabilidade emocional		Habitação da aldeia indígena			Dígrafo de "nascer"		
Formato da chave inglesa		Clube italiano de Rafael Leão (fut.) "The A (?)", série britânica de suspense					
Ao (?) do dia: ao amanhecer		Gemidos; lamentos		Doença; moléstia Filme de Kurosawa			De (?) de memória
Na (?) da onda: na moda (pop.)					Pais africano sem saída para o mar		
					Sentimento ausente no assassino frio		
Exibir com alarde							

BANCO — lista — ícon — 4/darc — icon — 6/o rappa. 9/bia haddad — neurótico — protocolo. 28

### Solução

R	A	V	A	T	N	E	S	O	
O	D		V	A	S	I	R	C	
A	C		A	R	A	I	A	R	
		L	M	B	L	E			
N	V	L	I	M	F				
O	C	O	T	O	R	U	N	E	N
S	C	A	O	D					
E	I	N	T	E	O				
O	L	O	C	O	T	O	R	P	
D		R	R	R	E				
V	A	P	A	P	O	R	A	N	
D	V	D	V	H	V	I	B		
R									

## Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

**♈ Áries:** A possibilidade de firmar um trabalho ou um lugar se refletirá na vida material. A relação a dois encontra um porto seguro, um lugar onde se estabelecer com solidez.

**♉ Touro:** Seus sentimentos afetivos podem ser plenamente correspondidos. Mas talvez tal relação deva permanecer ainda dentro de um relativo descompromisso e soltura.

**♊ Gêmeos:** Momento de encontro de seus desejos mais íntimos com a oportunidade de realizá-los. E Encontro com alguma pessoa que dê o apoio para se expressar emocionalmente.

**♋ Câncer:** Seus sentimentos e desejos encontram a situação e as pessoas certas para serem vividos de maneira plena. Isto pode significar um encontro amoroso bastante especial.

**♌ Leão:** As relações de trabalho, mais até do que as afetivas, estão beneficiadas pelo aspecto deste momento. Obstáculos difíceis podem ser superados com o apoio adequado.

**♍ Virgem:** Momento de encontro especial, a partir do qual uma direção de vida estará se firmando. O entendimento com a pessoa amada está agora bastante facilitado e feliz.

**♎ Libra:** Grandes apoios para a realização profissional e material. Uma sociedade pode estar se firmando. No amor, parece que você está encontrando alguém com quem pode conviver.

**♏ Escorpião:** É fundamental ter uma direção clara para o relacionamento a dois; é isto que fará com que ele se desenvolva tanto quanto pode se desenvolver nestes tempos.

**♐ Sagitário:** O encontro com uma pessoa especial está se firmando de maneira indireta, embora o foco final possa ser bem claro. Vá tecendo a trama em torno do centro a ser alcançado.

**♑ Capricórnio:** Um encontro amoroso ou afetivo bastante especial pode estar acontecendo nestes tempos, talvez neste dia. Não é hora de ficar frio(a) e distante, como se fosse quase nada.

**♒ Aquário:** As condições materiais adequadas para viver um grande amor estão se estabelecendo em definitivo. Você poderá tomar uma decisão importante ou começar a empreender algo.

**♓ Peixes:** Dentre as relações que permeiam sua vida, uma delas deverá se firmar mais de agora em diante, ganhando dianteira em relação às demais.

# Panorama

Editor: Igor Natusch  
igor@jornaldocomercio.com.br



LUIS VENTURA/DIVULGAÇÃO/JC



Vencedora do Prêmio Jabuti e ex-patrona da Feira do Livro de Porto Alegre, a escritora e jornalista fala sobre *bullying* e preservação ambiental em *Baleia assassina*

## LITERATURA

# Cíntia Moscovich dá novos passos na literatura infantojuvenil

Adriana Lampert  
adriana@jornaldocomercio.com.br

Nesta terça-feira, a escritora e jornalista Cíntia Moscovich recebe o público na Livraria Paisagem do Moinhos Shopping (Olávo Barreto Viana, 36) para o lançamento de seu segundo livro infantojuvenil, *Baleia assassina* (Editora Escrita Fina). O evento, que acontece às 19h, tem entrada franca e contará com sessão de autógrafos e um bate-papo com a jornalista Alice Urbim e as escritoras Claudia Tajés e Chris Cidade Dias.

Somando 136 páginas, a obra fala sobre *bullying*, pertencimento e dignidade e apresenta outros temas urgentes como sustentabilidade, reciclagem, corrupção e participação cívica, com linguagem viva e diálogo afiado. Narrado por Natan, um adolescente gordo, o livro começa com uma cena tão concreta quanto devastadora: ao apresentar um trabalho em grupo, ele senta na mesa da professora e ela cede. A sala explode em risos e o apelido nasce: "baleia assassina". A partir dessa

humilhação inaugural, o protagonista conduz o leitor por uma trajetória que combina humor e dor. "Sempre que se tem um episódio de violência ou alguma coisa muito agressiva, existe a possibilidade de abrir uma brecha para o ridículo da situação", explica a autora. "A pessoa que agride é potencialmente estúpida e imbecil; a agressão revela toda a baixaza e a vileza de caráter", acrescenta.

A consciência social também é um dos elementos abordados na história, a partir de uma trama coletiva: a cidade onde o protagonista vive está ameaçada por estiagem, pressão urbanística e um projeto que pode derrubar árvores centenárias em nome do "progresso". Enquanto Natan lida com o *bullying*, com o próprio corpo e com o impacto de se sentir ao mesmo tempo invisível e alvo, sua mãe Joana, bióloga e 'eco-chata' assumida, lidera um movimento de resistência que cresce até ocupar as ruas. "Tem esse apelo grande da preservação da natureza e também de amor aos animais, que é tratado

a partir da relação dele com seu cachorrinho, o Tom. Ele é um menino que aprende desde cedo a ter respeito pelas coisas e pela vida", ressalta Cíntia.

Segundo a autora, a literatura não é apenas um amontoado de palavras dispostas para o entretenimento, mas uma ferramenta de expansão da consciência humana. A autora avalia que a produção voltada para o público jovem é potente para desconstruir a gordofobia e esclarecer as nuances da pressão estética, mas seu objetivo vai além. "A literatura tem esse grande papel no mundo que é o de criar vínculos solidários entre os indivíduos. No momento em que tu lês a história do outro, tu crias 'olhos de ver' o outro, tu te tornas uma pessoa capaz de se colocar no lugar dele", reflete.

Essa capacidade de alteridade foi o que guiou a construção de Natan, afirma a escritora. O protagonista não é apenas um personagem de ficção, mas carrega traços da própria história de Cíntia. "O Natan é muito parecido comigo. Eu sou uma pessoa gorda e

fui uma menina gordinha que não cabia em padrão nenhum. Uma grande parte dele foi construída a partir da minha experiência pessoal de não caber no mundo e sofrer *bullying*", revela. No entanto, ela fez questão de imprimir no adolescente uma postura ativa, fugindo do estereótipo da passividade: "Eu não quis que o Natan fosse vítima de nada. Eu reagi quando a primeira pessoa me chamou de gorda e dei um 'para quieto'. Fiz o Natan fazer o mesmo para que todos respeitassem o gordinho".

A trama de *Baleia assassina* também resgata memórias coletivas de Porto Alegre. O episódio em que a mãe de Natan sobe em uma árvore para evitar que ela seja derrubada foi inspirado em um fato real ocorrido em 1975, em frente à Faculdade de Direito da Ufrgs. "Achei um barato aquilo. Pesquisei os acontecimentos da época e os reproduzi. Também tem um diálogo com (o romance) *O barão nas árvores*, do Italo Calvino", comenta a autora.

Transitar entre o público adulto e o infantojuvenil é um desafio

que Cíntia abraça desde o início dos anos 2000. Ela afirma que escrever para jovens exige uma dinâmica de ação que muitas vezes falta na literatura adulta. "O público infantojuvenil é exigente nesse sentido; para eles a narrativa também precisa ter quase zero de abstração. Isso contaminou minha escrita para adultos, deixando a linguagem mais singela e com mais movimento", explica.

Essa vitalidade narrativa é o que ela busca transmitir em sua já tradicional Oficina do Subtexto, que recentemente iniciou uma nova edição online. Cíntia conta que utiliza o curso para separar a fantasia da realidade do fazer literário. "As pessoas chegam cheias de anseios sobre o ato da escrita, mas 99,9% deles não correspondem à realidade. O fazer literário é artesanato, é suor", afirma.

Com a autoridade de quem já venceu o Prêmio Jabuti, em 2005, e os prêmios Portugal Telecom de Literatura e Clarice Lispector (da Fundação Biblioteca Nacional) em 2012, a escritora observa que o formato online trouxe um relaxamento formal e de conteúdo nos alunos, o que exige dela um rigor ainda maior na correção de rumos, na precisão do vocabulário e no sequenciamento de ideias. Para combater a frieza da tela e a vida no automático, Cíntia propõe exercícios sensoriais profundos, como pedir que os alunos se atirem no chão para perceber o mundo pelo nível térreo, ou que circulem pela casa vendados. "A gente escreve com o corpo inteiro. O texto tem que ter um apelo sensorial, erótico, para atrair o leitor. Se o corpo não escreve, o leitor não lê".

# Jornal do Comércio

www.jornaldocomercio.com

Porto Alegre, segunda-feira, 18 de maio de 2026

## fechamento

### ► Desenrola

A Serasa e os Correios anunciam uma parceria para ampliar o acesso da população às negociações do Novo Desenrola Brasil. Consumidores poderão negociar dívidas elegíveis ao programa presencialmente nas mais de 10 mil agências dos Correios em todo o País. Mais de 7,7 milhões de dívidas do programa estão disponíveis no ecossistema da Serasa e poderão ser renegociadas com condições especiais e descontos de até 90%. A ação busca facilitar o acesso às oportunidades de regularização financeira, especialmente para consumidores que preferem atendimento presencial ou encontram dificuldades no acesso aos canais digitais. No RS, 4.168.416 pessoas tinham nome negativado em abril.

### ► Energia

A Fiesp entrou com ação na Justiça Federal de São Paulo para suspender os efeitos dos Leilões de Reserva de Capacidade (LRCap) de 2026, realizados em março pelo governo federal. A entidade quer barrar a assinatura dos contratos prevista para os dias 21 e 22 de maio até que sejam apuradas suspeitas de irregularidades. O certame contratou cerca de 19 gigawatts de potência de termelétricas e hidrelétricas, com contratos de até 15 anos.

### ► Sucata

As exportações brasileiras de sucata de alumínio cresceram 51% nos últimos cinco anos, passando de 28 mil toneladas em 2020 para 42,4 mil toneladas em 2025, segundo o Mdic. O avanço é impulsionado pela demanda global por alumínio de menor impacto ambiental. O cenário, porém, preocupa parte do setor de reciclagem, que aponta redução na oferta de matéria-prima e defende restrições às vendas externas.

### ► Ciro Gomes

O ex-ministro Ciro Gomes (PSDB) lançou sua pré-candidatura ao governo do Ceará neste sábado, 16, em Fortaleza. De volta ao PSDB, partido ao qual era filiado quando se elegeu governador do Estado na década de 1990, Ciro afirmou que convidará o ex-prefeito de Fortaleza Roberto Cláudio (União Brasil) para ser vice em sua chapa.

### ► Saúde

O governo federal anunciou a ampliação dos repasses para procedimentos oncológicos e novos medicamentos para o tratamento de 18 tipos de câncer. De acordo com o ministério, com o aumento nos repasses, o valor para o atendimento do SUS (Sistema Único de Saúde) na rede privada será reajustado dos atuais R\$ 1.200 para até R\$ 25 mil, e 23 novos remédios serão disponibilizados. Os anúncios integram um pacote de investimentos de R\$ 2,2 bilhões para ampliar o acesso a tratamentos contra o câncer no SUS.

## em foco

Nesta segunda-feira, às 9h, a Delphus Galeria de Arte e Molduras (Cristóvão Colombo, 1.501) inaugura a exposição

### Vasco Prado – Mestre da Arte,

que celebra a obra e o legado do artista visual reconhecido como precursor da escultura modernista do Rio Grande do Sul. A mostra, que reúne esculturas em bronze e terracota, além de gravuras, se estenderá até o 20 de junho com entrada gratuita. A visitação é de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h45min, e aos sábados, das 9h às 13h. Vasco Prado (1914-1998) produziu importantes obras de arte públicas, como o painel sobre a Revolução Farroupilha e a escultura de Tiradentes, na parte externa da Assembleia Legislativa, e esculturas do lendário Negrinho do Pastoreio instaladas em cidades do interior do Estado. No dia 28 de maio, às 19h, a Delphus promove conversa com o especialista em investimento em obras de arte Gilmar Maffei e com Marcelo Moreira, que foi amigo e auxiliar de Vasco Prado. As vagas são limitadas, mediante inscrição pelo Whatsapp (51) 99256-6218.



VASCO PRADO/DELPHUS GALERIA/DIVULGAÇÃO/JC

Nome fundamental do rock brasileiro, o

### Barão Vermelho

confirmou uma segunda data em Porto Alegre de sua turnê de reencontro da formação original. O grupo fará um segundo show no Auditório Araújo Vianna em 26 de junho, uma sexta-feira, em reforço à apresentação já agendada para o dia seguinte. As vendas para o público em geral começam nesta segunda-feira, a partir das 12h, com ingressos a partir de R\$ 248,50 (modalidade solidária) pelo site Eventim. Com o intuito de resgatar a essência e o legado deixado pela banda, Frejat, Guto Goffi, Maurício Barros e Dé Palmeira – acompanhados por Fernando Magalhães – prometem fazer das duas noites um momento histórico para os fãs. Percorrendo todas as fases do grupo, sucessos

como *Pro Dia Nascer Feliz*, *Bete Balanço*, *Maior Abandonado*, *Codino Beija-Flor*, *Por Você* e *Todo Amor Que Houver Nessa Vida* estão garantidos no repertório.



PEDRO DIMITROW/DIVULGAÇÃO/JC

Plataforma dedicada a conectar, difundir e historicizar as produções artísticas e culturais de autoria negra africana e afrodiaspórica, a

### Oríkì – Arte Afrodiaspórica

será lançada em evento na terça-feira, às 18h30min, no Espaço Força e Luz (Andradas, 1223). Além da apresentação da plataforma, idealizada pela historiadora da arte e curadora Izis Abreu, a noite contará com a abertura da exposição inédita *Indumentárias ancestrais* (que também contará com seminário nos dias 20 e 21), além de performances de Fayola Ferreira, Nina Fola e samba de roda com o grupo Sambahêa. Viabilizada pelo Pró-Cultura RS, a iniciativa se propõe a consolidar um ambiente digital voltado à difusão de narrativas, criações, pesquisas e saberes ligados à arte negra no Brasil e no mundo. Mais informações em [oriki.art.br/](http://oriki.art.br/).

## previsão do tempo



### Rio Grande do Sul

O avanço de uma frente fria do Estado para Santa Catarina e Paraná faz com que uma nova massa de ar frio e seco comece o seu avanço para o Estado. Isso traz um dia de sol com poucas nuvens na Campanha e Zona Sul, mas ainda com um começo de dia com maior nebulosidade nas outras regiões. Ainda há condição de chuva, especialmente de manhã, na Grande Porto Alegre, Serra e Litoral Norte, onde o tempo ficará seco mais no final da segunda. Faz frio em todo o Estado, até pelas baixas temperaturas que teremos no período da tarde, não muito mais que 14°C a 16°C em várias cidades.



### Porto Alegre

O tempo instável predomina na Grande Porto Alegre com previsão de chuva em parte do dia, sobretudo na madrugada e manhã. No decorrer da tarde, a frente fria vai se afastando, e o ar frio e seco, que já estará desde cedo ao Sul do Estado, avança para a Capital. Algumas aberturas de sol ocorrem no final da tarde.



#### PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

20° 6°	21° 8°	20° 8°	16° 7°	16° 13°
Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado